

**FAMO - FACULDADE DE TECNOLOGIA
PORTO DAS MONÇÕES**

**CURSO DE BACHARELADO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROJETO PEDAGÓGICO**

**PORTO FELIZ
2013**

DADOS CADASTRAIS		
Mantenedora:	Instituto de Ensino Superior Moinho Velho Ltda - ME	
IES:	Faculdade de Tecnologia Porto das Monções - FAMO	
Endereço:	Av. Monsenhor Seckler, N°. 1250, Vila América, Porto Feliz/SP. CEP: 18540-000	
CNPJ	07.728.079/0001-10	
Ato de credenciamento	Portaria MEC n° 290, publicada no D.O.U. de 23/3/2011	
Denominação:	Ciências Contábeis	
Área:	Ciências Sociais Aplicadas	
Modalidade:	Bacharelado presencial	
Titulação:	Bacharel em Ciências Contábeis	
Regime acadêmico:	Por módulos acadêmicos e matrícula semestral	
Duração:	Tempo mínimo de integralização	08 semestres
	Tempo máximo de integralização	14 semestres
Turnos de oferta	Noturno	
Carga horária	3.000 horas	
Fundamento legal	Autorizado pela Portaria MEC: N° 497 de 30 de setembro de 2013, DOU de 01/10/2013.	
Coordenação	Prof. Dr Sidinei Aparecido Pereira	

SUMÁRIO

1. Apresentação	04
1.1. Coerência do PPC - PPI – PDI	05
2. Perfil Institucional	06
2.1 Missão da IES	06
2.2. Objetivos da IES	06
2.3. Políticas Institucionais no âmbito do curso	07
3. A cidade de Porto Feliz	08
4. Organização didático-pedagógica	11
4.1. Concepção do curso	11
4.2. Políticas de ensino	13
4.3. Inserção regional	14
4.4. Objetivos do curso	16
4.5. Perfil profissional	19
4.6. Atitudes desejadas	20
4.7. Formação pessoal	21
5. Organização curricular	22
5.1. Estrutura Curricular	22
5.2. Conteúdos Curriculares	24
5.3. Objetivos, Ementas e Bibliografias	25
5.4. Disciplinas Optativas	66
6. Metodologia de ensino	69
7. Atividades Complementares	70
8. Sistema de Avaliação	71
8.1. Critério da aprovação	74
8.2. Composição da nota	74
8.3. Dependência	75
8.4. Prova substitutiva	75
8.5. Reavaliação	75
9. Ações de Autoavaliação do Curso	76
10. Políticas de Atendimento do Discente	77
11. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs	78
12. Forma de acesso ao curso	78
13. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	79
14. Colegiado do Curso	80
15. Infraestrutura	81
ANEXO 1 – Regulamento de Atividades Complementares	82
ANEXO 2 – Manual de Orientação de Trabalhos Acadêmicos	87

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Tecnologia Porto das Monções - FAMO objetiva, sobretudo, contribuir diretamente para o desenvolvimento tecnológico da região e do país, formando profissionais qualificados, norteados por uma consciência humanística e ecológica, em condições adequadas para aplicar e desenvolver conhecimento técnico e científico em harmonia com o meio ambiente, tendo a melhoria da qualidade de vida como premissa essencial na sua efetiva realização pessoal e como instrumento consciente de mudança.

Observando o cenário mundial e focando no alto crescimento da região de Porto Feliz e de seu entorno, onde será ofertado o Curso Bacharelado em Ciências Contábeis, a FAMO percebeu a oportunidade da implantação do curso, associado ao alto índice de crescimento de organizações na região.

A elaboração deste projeto considerou o momento sócio-econômico e social e envolveu a comunidade acadêmica de forma participativa, uma vez que esta o desenvolveu de forma coletiva e democraticamente consolidada, refletindo, ainda que imperfeitamente, o norte das aspirações da Instituição, mas não representando camisa de força, que limita o desenvolvimento do “projeto vivo” do curso.

Nesse sentido, pontua Resende (2001, p. 92):

“Um Projeto Político-Pedagógico corretamente construído não garante à escola que a mesma se transforme magicamente em uma IES de melhor qualidade, mas certamente permitirá que seus integrantes tenham consciência de seu caminhar, interfiram em seus limites, aproveitem melhor as potencialidades e equacionem de maneira coerente as dificuldades identificadas”.

Respeitando essa premissa, o presente projeto, traz o esclarecimento dos caminhos que a Instituição e seus integrantes estão percorrendo para alcançar a formação de contadores , sendo o curso, o produto final a que se propõe o projeto.

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) segue a concepção de currículo adotada pela FAMO, pautado no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Entende currículo como elemento formador de identidades individuais e sociais, o que pressupõe a adoção de referenciais sócio antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil humano e profissional do egresso, o que é corroborado por Moreira e Silva (1995), quando afirmam que:

[...] o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada às formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Assim, a construção deste Projeto Pedagógico de Curso seguiu as indicações e postulações constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional – PPI da FAMO e buscou atender às necessidades de um Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na região de Porto Feliz.

1.1 Coerência do PPC - PPI – PDI

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI da Faculdade de Tecnologia Porto das Monções, prevê que suas atividades educacionais deverão proporcionar o oferecimento de cursos, com seus meios e recursos, para que o educando possa desenvolver-se como sujeito do processo educacional, desenvolvendo, paralelamente, seu projeto de vida.

A concepção didático-pedagógica dos cursos de graduação da FAMO descrita no PPI preocupa-se em promover, de maneira integrada, o ensino superior para a capacitação profissional dos seus alunos, a investigação científica e intelectual, bem como a educação geral dos membros do seu corpo social, como meios de alcançar o desenvolvimento pessoal e da comunidade onde estão inseridos. Estas definições são atendidas pelo Curso Bacharelado em Ciências Contábeis, cujos objetivos convergem para a formação de profissionais que possam atender às necessidades de demanda de mão de obra especializada em sua área.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade de Tecnologia Porto das Monções, prevê suas políticas de funcionamento e contém o planejamento para a implantação dos cursos previstos a serem oferecidos pela IES. A proposta pedagógica deste curso está em consonância com o PDI. Assim, a fim de assegurar a plena articulação entre o PPC, o PPI e o PDI, a elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso contou com a participação de representantes do corpo docente.

No processo de formatação do presente projeto, foram realizadas diversas reuniões nas quais foram discutidos: o projeto, os conteúdos das ementas com sua adaptação ao programa e a atualização da bibliografia. Ocorreram também discussões sobre as características do curso, levando em conta o perfil do profissional, considerando ainda os valores institucionais, bem como o referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações previstas no PPI.

Neste projeto as informações estão estruturadas em consonância com os aspectos fundamentais da organização didático-pedagógica.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1. Missão da IES

A Faculdade de Tecnologia Porto das Monções – FAMO é uma instituição isolada de ensino superior, de natureza privada, com fins lucrativos, credenciada pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 290, publicada no D.O.U. de 23/3/2011.

A FAMO tem por missão : "promover a educação superior de qualidade à região em que está inserida, buscando a evolução do indivíduo e o desenvolvimento das organizações."

Nessa perspectiva a FAMO ofertará à comunidade cursos nas áreas de Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Exatas e, futuramente, pretende oferecer cursos na área da Saúde, objetivando o atendimento das demais demandas organizacionais regionais, nos diversos segmentos da sociedade, bem como Educação Profissional e Tecnológica.

2.2. Objetivos da IES

A IES estabeleceu por objetivos:

- Estar permanentemente atenta e sensível às necessidades, potencialidades e carências da região em que a Instituição está inserida, estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os regionais, prestar serviços especializados à comunidade, promover programas de extensão e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Criar as condições para que os habitantes da região em que a Instituição está inserida possam ter acesso à Faculdade, considerando as suas dificuldades econômicas;
- Formar profissionais e especialistas de nível superior, comprometidos com a transformação da sociedade, suscitando o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional, criando um espaço para o desenvolvimento de pessoas conscientes das suas ações sobre o mundo e do mundo sobre o seu trabalho;
- Estimular a criação cultural estabelecendo meios para o seu desenvolvimento, divulgação, aperfeiçoamento e difusão da cultura em geral e em particular aquela subjacente à comunidade na qual a Faculdade está inserida;
- Divulgar e debater o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e os resultados da Autoavaliação Institucional a todos os segmentos da Comunidade Acadêmica com o intuito de informar, permitir a reflexão, o debate e a formulação de ações que resultem em melhoria da qualidade na Instituição.

2.3. Políticas Institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais da Instituição aplicadas ao curso tem a perspectiva de uma visão de ensino problematizante associada à visão interdisciplinar de conhecimento nos termos do seu PDI. Além disso, a interatividade deve permear as estratégias educacionais de cada disciplina, também como previsto no PDI.

Outro aspecto que revela a condução do curso segundo as políticas da Instituição é a concepção da aprendizagem como um processo para o aprender a aprender, de maneira a promover uma abertura contínua para a experiência e para a incorporação do processo de mudança no cotidiano dos alunos.

O PDI preconiza ainda que o egresso perceba as repercussões de sua atuação além da vida estritamente profissional, haja vista como indicado no PDI da Instituição, as ações humanas geram repercussões éticas, sociais e legais. Essa percepção deve ser exercida em todas as disciplinas dos currículos e em todas as outras atividades extracurriculares que o curso prevê.

Há também a pretensão da interação do curso com o entorno da Faculdade e o conhecimento da realidade local e regional, nos termos propostos pelo PDI.

Além desses aspectos, a FAMO se propõe criar as condições necessárias para que os habitantes da região possam ter acesso ao ensino superior, considerando as suas dificuldades econômicas, através de medidas efetivas, tais como:

- Desenvolver estratégias para diminuição do custo dos cursos, de modo a poder torná-los factível a uma quantidade maior de pessoas da região;
- Firmar convênios com empresas e prefeituras da região com o objetivo de oferecer bolsas e transporte;
- Oferecer bolsas a fundo perdido e bolsas restituíveis a alunos da Instituição.

Tais medidas decorrem do compromisso social que a IES manifesta, na sua relação com a comunidade local, conforme está expressado em seu PDI.

Além disso, a concepção didático-pedagógica dos cursos de graduação da FAMO descrita no PPI preocupa-se em promover, de maneira integrada, o ensino superior para a capacitação profissional dos seus alunos, a investigação científica e intelectual, bem como a educação geral dos membros do seu corpo social, como meios de alcançar o desenvolvimento pessoal e da comunidade onde estão inseridos. Estas definições estão atendidas pelo Curso Bacharelado em Ciências Contábeis, cujos objetivos convergem para a formação de profissionais que possam atender às necessidades regionais de demanda de mão de obra especializada em sua área.

3 . A CIDADE DE PORTO FELIZ

O município de Porto Feliz foi fundado em 13 de outubro de 1797. Localiza-se a 110 Km da capital, no interior do estado de São Paulo, próximo à Sorocaba que é, então, sua referência. Tem em seus limites, as cidades de Tietê, Capivari, Salto, Itu, Cerquillo e Sorocaba. Segundo os dados sensíveis da Administração Municipal, conta com uma população em torno de 51.000 habitantes. Segundo o Diagnóstico Econômico de Porto Feliz elaborado pela Universidade Federal de São Carlos, comparando os resultados da Região Administrativa (RA) e Região de Governo (RG), "Porto Feliz apresentou nas últimas décadas um crescimento populacional (2,47% ao ano) superior à média do estado (1,90%). O crescimento no município superou ligeiramente também a taxa registrada na RA (2,41%), mas foi inferior ao observado na RG (2,95%). Embora o crescimento da população em Porto Feliz tenha sido mais intenso do que no estado, a trajetória de transição demográfica, marcada pela redução da natalidade e desaceleração do crescimento, não deixou de ser registrada tanto no município quanto na região de Sorocaba. No período mais recente de 2000 a 2005, estima-se que a população de Porto Feliz tenha se expandido a um ritmo anual de 1,79%, taxa mais próxima da média estadual (1,56%) do que da RG de Sorocaba (2,40%)." (CORTEZ, 2006)

Este fenômeno é acompanhado da necessidade de desenvolvimento da educação que fomente a atividade profissional ao longo do tempo. Sobre a educação, os dados levantados pela Universidade Federal de São Carlos apontam que "Os indicadores de escolaridade da população mais recentes disponíveis em nível municipal são provenientes do último Censo Demográfico, realizado no ano 2000. São informações, portanto, um tanto defasadas. No entanto, como o nível de instrução de uma população reflete o resultado de esforços realizados cumulativamente ao longo do tempo, esses indicadores estão sujeitos a um certo grau de inércia. Apesar da defasagem, sua análise é, portanto, útil para se compreender aspectos mais estruturais da questão, como o grau de qualificação da força de trabalho.

Em 2000, os indicadores de nível de escolaridade de Porto Feliz situavam-se preocupantemente abaixo da média estadual e das regiões de governo e administrativa. Diferença ainda maior transparece da comparação com o município de Sorocaba, cuja média de anos de estudo chegava a 7,96 anos.

O quadro não melhora quando se considera a proporção da população de 25 anos ou mais que não completou o ensino fundamental. Mais de 2/3 dos habitantes de Porto Feliz nessa faixa etária não concluíram oito anos de estudo. A proporção da população com baixo nível de escolaridade excede em 24% a média estadual, em 13% a da RG (Região de Governo) e em 6% a da RA (Região Administrativa). CORTEZ, 2006)

A Rede Municipal de Educação é constituída por: quatro creches que atendem no total 386 crianças; nove Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) contando com 1266 alunos,

nove Escolas Municipais de Educação Fundamental Emergencial Rural (EMEFER), além de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Prof^a Luiza Carvalho Pires, tendo um total de 1686 alunos. (Dados da Prefeitura do Município de Porto Feliz). Conta, também, com oito Escolas Estaduais e cinco Instituições Particulares de Ensino.

Mesmo sendo uma cidade com pequena densidade demográfica, a preocupação com a educação é manifestada pela Faculdade de Tecnologia Porto das Monções, tendo em vista o entendimento por parte desta de que a evolução social e humana se dá exclusivamente pelos mecanismos do ensino em todos os níveis, especificamente o superior.

Entendendo a Faculdade que a educação superior é instrumento de alavancagem do desenvolvimento humano, social e empresarial, a identificação das necessidades organizacionais regionais também se faz premente, haja vista a relação íntima entre o ensino e a prática profissional.

Nos moldes analisados pela Universidade Federal de São Carlos, em seu diagnóstico regional, “Os dados de emprego confirmam que a indústria e, em menor medida, a agricultura, têm maior importância em Porto Feliz do que no estado e na região em que o município está inserido. Dos 8.125 empregos formais registrados em Porto Feliz em 2004, a indústria foi responsável por 41% e a agricultura, por 16%. Essas proporções são bem mais altas do que as encontradas no estado (23% na indústria e 3,8% na agricultura), na RG (35% e 3,5%, respectivamente) e em Sorocaba (34% e 0,3%). A diferença é menor em relação ao emprego industrial em Boituva (38% do total), mas muito expressiva no que se refere à agricultura (5%). Os dados da RAIS confirmam, também, a menor importância do comércio em Porto Feliz. No município, este ramo de atividade detém uma parcela de 24% do emprego formal, bem menos do que no estado (43%), na RG (40%), em Sorocaba (43%) e mesmo em Boituva (39%).

O cálculo de quocientes locacionais reforça a avaliação da especialização relativa de Porto Feliz nas atividades industrial e agrícola. O município apresenta proporções do emprego na indústria e na agricultura 77% e 310% maiores, respectivamente, do que a média do estado. Vale notar que no caso da indústria o padrão de especialização de Porto Feliz é, apesar de mais acentuado, semelhante ao da região e de alguns municípios adjacentes. Já a especialização agrícola é muito mais forte mesmo do que a da RA, que inclui cidades de porte muito menor do que Porto Feliz.” (CORTEZ, 2006)

A atividade industrial, segundo dados da Prefeitura Municipal, conta com aproximadamente 110 indústrias, com focos nas metalúrgicas, químicas, de papel e papelão e têxteis. “A localização do município privilegia a instalação de indústrias. Situado a 110 km da região metropolitana de São Paulo, é beneficiado por importantes rodovias, como a Marechal Rondon. Além de contar com um distrito industrial localizado na Rodovia Castelo Branco - km 97, a Prefeitura Municipal está implantando um segundo distrito industrial.” (Prefeitura do Município de Porto Feliz).

Além da atividade industrial, conta também com o setor agrícola e apresenta um grau diversificado de atividades. “É o terceiro produtor de uva Niágara Rosada do Estado de São Paulo. Há também as culturas de laranja e hortifrutigranjeiros. A cidade ainda possui tradição na pecuária, principalmente a de gado de corte, não se esquecendo da produção de leite. Destaca-se também a criação de equinos com vários haras e uns dos maiores centros de treinamento da América Latina, situado no Bairro Tabarro” (Prefeitura do Município de Porto Feliz). Outra atividade que colabora com a economia municipal é a avicultura, com destaque à produção de ovos e frangos. “Além de uma taxa de crescimento mais modesta e da ocupação de uma menor proporção da população em empregos formais, o mercado de trabalho de Porto Feliz apresenta, de acordo com os dados da RAIS, uma outra deficiência: a escassez de oferta de empregos bem remunerados.” (CORTEZ, 2006).

Além de toda a atividade econômica, Porto Feliz também se insere num contexto regional cultural. Sua proximidade com as cidades de Itu, Salto, Tietê traz uma vida cultural premente para a cidade, o que demonstra sua vocação para o estudo das artes. Na cidade de Itu, há doze anos são realizados festivais de artes. O mais relevante é o Festival de Artes de Itu, criado pelo maestro Eliezer de Carvalho. Nesse evento são praticadas oficinas nas áreas de música, dança, teatro, artes plásticas, cinema, literatura e circo.

Além disso, em Tatuí, o Brasil Instrumental é o maior evento realizado na região e é divulgado nacionalmente. São dez dias de atividades diurnas envolvendo workshops, oficinas, e shows. Conta, ainda, com o Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos que, desde 1954, vem formando musicistas, cantores e luthiers de renome. É considerado o mais importante nas ações culturais do estado de São Paulo.

Entendendo, então, sua responsabilidade em colaborar com o desenvolvimento econômico e cultural da região, a faculdade disponibilizará à comunidade os recursos necessários à boa formação profissional contribuindo, assim, para o desenvolvimento do indivíduo, nas organizações que por ali estão instaladas, do município e, por fim, com o da própria Nação.

Ainda, o desenvolvimento da instituição acontecerá, em seus aspectos acadêmicos e administrativos, com os conhecimentos da mantenedora que, por seu presidente, possui *Know how* conquistado ao longo dos últimos treze anos na gestão da FACCAMP - Faculdade Campo Limpo Paulista, instituição credenciada em 1999 e que hoje conta com um rol de 40 cursos de graduação autorizados e reconhecidos, bem como dois Programas de Mestrado recomendados pela CAPES. Isso tudo, associado à visão empreendedora, certamente colocará a Faculdade Porto das Monções no rol das instituições de ensino superior dedicadas à prática ética do ensino.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Tecnologia Porto das Monções – FAMO, está estruturado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, particularmente com a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, Resolução CNE/CES Nº. 2, de 18 de junho de 2007 e Resolução CNE/CES Nº. 2, de 02 de julho de 2007.

4.1. Concepção do curso

Embora tenha cerca de 140 anos de emancipação político-administrativa, só muito recentemente Porto Feliz passou a contar com uma Instituição de Ensino Superior, que é um fator de contribuição para os desafios do futuro do município.

Hoje, a cidade se desenvolve não apenas no campo industrial, mas também nas atividades comerciais e de prestação de serviços. A cidade e a região igualmente apresentam vocação para as atividades de *agro business* e se destaca por apresentar um crescimento permanente da procura por mão de obra especializada.

É dentro deste contexto econômico que se idealizou o curso de Ciências Contábeis da FAMO, que contribuirá para a concretização daquela perspectiva de crescimento econômico e social, com um curso voltado para a realidade profissional do ambiente em que a Instituição está inserida.

As diretrizes pedagógicas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da FAMO amparam os objetivos a serem conseguidos pelo presente projeto. Seus objetivos têm como foco a busca da coerência entre a organização curricular e as realidades sócio-econômicas acima descritas. O projeto será desenvolvido, considerando as diversas etapas metodológicas necessárias para se atingir suas metas.

O perfil do egresso foi definido na perspectiva de que o futuro profissional revele responsabilidade social pautada por firmes padrões éticos. A formação técnica é orientada para a solução contábil das questões econômico-financeiras e das organizações do mundo atual, disciplinado e preparado para a busca permanente do aperfeiçoamento profissional e capaz de gerenciar equipes de trabalho.

Os seguintes princípios norteiam as práticas acadêmicas da Instituição:

Foco em um ponto intermediário entre ensino e aprendizagem: este princípio nos mostra que o ensino e a aprendizagem não podem ser tratados de maneira isolada. Para maior efetividade, a construção do conhecimento deve ser vista como um

processo dialético que se firma pela oposição contínua entre ensino e aprendizagem.

Aprendizagem e ensino como processos cíclicos de desenvolvimento contínuo: o ensino não precisa ser pensado somente da forma tradicional como uma sucessão de unidades elementares nas quais uma suposta unidade mais complexa deva ser precedida por todas as unidades que se supõe serem pré-requisitos. De forma correlata, a aprendizagem também pode se dar gradativamente de uma maneira cíclica e contínua. Este processo de construção do próprio conhecimento por um aprendiz leva-o a estabelecer uma postura crítica em relação às teorias estabelecidas, a percebê-las como explicações provisórias dadas pela ciência atual.

Visão de cada disciplina como um todo que faz parte de um todo maior: Pressupõe-se que os fenômenos e objetos são partes de um todo maior e que se deve dar ênfase no todo ao invés das partes ou elementos inter-relacionados. Um sistema ou fenômeno é considerado como um todo indivisível representando muito mais do que a simples soma de suas partes. Afinal, o todo tem implicação sobre a parte e a parte implica no todo; qualquer modificação da parte modifica o todo e as relações entre eles.

Visão interdisciplinar do mundo: decorre do princípio de que o todo tem influência sobre uma parte e de que esta parte influencia o todo, o fato de que as partes do todo são interdependentes. Cada disciplina é também uma parte do todo que é o curso do qual faz parte, somente podendo ser plenamente entendida a partir do entendimento do todo e das outras disciplinas que formam este todo.

Repercussões éticas, sociais e legais dos cursos discutidos ao longo de todo currículo e atividades do curso: independentemente da disciplina, existem repercussões éticas, sociais e legais associadas a ela. Para apoiar o desenvolvimento destas habilidades, este princípio pedagógico estabelece que elas sejam exercitadas em todas as disciplinas dos currículos e em todas as outras atividades extracurriculares que um curso envolve.

Reconhecimento da heterogeneidade do corpo discente: alunos são diferentes e singulares, sendo o conhecimento destas diferenças individuais fundamental para uma aprendizagem mais satisfatória e para um crescimento da personalidade do aluno. Este princípio estabelece que os professores tratem os seus alunos como pessoas distintas nas suas individualidades e que procurem adequar, na medida do possível, os seus métodos didáticos a estas diferenças individuais.

Incentivo à leitura, escrita e busca de informações relevantes para a sua área de formação: o professor deve, na sala de aula ou em qualquer outra atividade que

desenvolve, incentivar os alunos à leitura, à escrita e a procurar informações técnico-científicas.

Grupos e interatividade: o desenvolvimento de atividades em grupo e o estabelecimento de alto grau de interatividade entre alunos, entre aluno e professor e entre professores deve ser buscado sempre que possível. A interatividade deve permear as estratégias educacionais de cada disciplina.

O contexto social como fonte de suporte intelectual, afetivo e de problemas: o contexto social do aluno pode ser utilizado como fonte de suporte intelectual e afetivo ou mesmo de problemas contextuais para serem resolvidos. O aluno pode aprender com a comunidade bem como auxiliar a comunidade a identificar problemas, resolvê-los e apresentar a solução para a comunidade.

4.2. Políticas de Ensino

São políticas de ensino da instituição:

- a. O desenvolvimento de educação de qualidade;
- b. A promoção de formas alternativas de educação nos cursos de forma a diminuir custos e, com isto, oferecer educação superior a classes menos favorecidas;
- c. A melhoria da qualidade da gestão da educação;
- d. A melhoria da ação institucional de interação com o seu entorno no sentido de conhecer as necessidades regionais e, com isto, formar profissionais conscientes da problemática regional;
- e. A implantação de novos projetos pedagógicos de cursos consistentes com o Projeto Pedagógico Institucional;
- f. A consolidação de projetos pedagógicos dos cursos implantados tendo em vista o Projeto Pedagógico Institucional;

Exercendo um papel de destaque em um novo ordenamento, a extensão é pensada como uma ação primária de prospecção das necessidades da comunidade e de estabelecimento de resultados para suprir tais necessidades. De forma resumida, é política de extensão e pesquisa da instituição:

- a. Desenvolver a extensão como uma ação primária a partir da qual a pesquisa e o ensino se aliem;
- b. Fortalecer a educação de graduação por meio de atividades de iniciação científica associadas a projetos de extensão e pesquisa;
- c. Potencializar as atividades de pesquisa por meio da criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* e vice-versa.

4.3. Inserção regional

O presente projeto foi elaborado visando atender a uma população regional. Para tanto foi necessário traçar um mapa com as condições socioeconômicas locais, levando-se em conta não apenas o seu contexto histórico, mas a realidade em que está inserida. Com base nessas informações, foi possível entender as expectativas e interesses dos habitantes.

A cidade de Porto Feliz é constituída, em sua maioria, por uma população de classe média-baixa. Seu PIB per capita é de R\$ 14.618,39 (IBGE/2008), onde se torna desafiador o trabalho educacional, pois exige do educador práticas voltadas para atender aos anseios desse contingente populacional, respeitando a sua história, situação que abre um leque de opções para a construção de um perfil novo sintonizado com o momento contemporâneo.

A FAMO surgiu da necessidade em criar, em âmbito local, os mecanismos pertinentes ao desenvolvimento econômico e social da região e tem como ponto de partida o cerne de sua missão. Seu desenvolvimento está planejado de forma a praticar o ensino, a extensão e, futuramente, a pesquisa por meio da prática responsável e social das atividades que pretende desenvolver.

O município de Porto Feliz foi fundado em 13 de outubro de 1797, mas sua história é mais antiga, começando em 1693 com as monções. Localiza-se a 110 Km da capital, no interior do estado de São Paulo próximo à Sorocaba que é, então, sua referência. Tem em seus limites, as cidades de Tietê, Capivari, Salto, Itu, Cerquilha e Sorocaba. Sua população é de 48 893 habitantes (IBGE/2010).

Segundo o Diagnóstico Econômico elaborado pela Universidade Federal de São Carlos, comparando os resultados da Região Administrativa (RA) e Região de Governo (RG), "Porto Feliz apresentou nas últimas décadas um crescimento populacional (2,47% ao ano) superior à média do estado (1,90%). O crescimento no município superou ligeiramente também a taxa registrada na RA (2,41%), mas foi inferior ao observado na RG (2,95%). Embora o crescimento da população tenha sido mais intenso do que no estado de São Paulo, a trajetória de transição demográfica, marcada pela redução da natalidade e desaceleração do crescimento, não deixou de ser registrada tanto no município quanto na região de Sorocaba. No período mais recente de 2000 a 2005, estima-se que a população de Porto Feliz tenha se expandido a um ritmo anual de 1,79%, taxa mais próxima da média estadual (1,56%) do que da de Sorocaba (2,40%)." (CORTEZ, 2006)

Este fenômeno é acompanhado da necessidade de desenvolvimento da educação que fomentem a atividade profissional ao longo do tempo. Sobre a educação, os dados levantados pela Universidade Federal de São Carlos apontam que "Os indicadores de escolaridade da população mais recentes disponíveis em nível municipal são provenientes do último Censo

Demográfico, realizado no ano 2000. São informações, portanto, um tanto defasadas. No entanto, como o nível de instrução de uma população reflete o resultado de esforços realizados cumulativamente ao longo do tempo, esses indicadores estão sujeitos a um certo grau de inércia. Apesar da defasagem, sua análise é, portanto, útil para se compreender aspectos mais estruturais da questão, como o grau de qualificação da força de trabalho.

Os indicadores de nível de escolaridade de Porto Feliz situavam-se preocupantemente abaixo da média estadual e das regiões de governo e administrativa. Diferença ainda maior transparece da comparação com o município de Sorocaba, cuja média de anos de estudo chegava a 7,96 anos.

O quadro não melhora quando se considera a proporção da população de 25 anos ou mais que não completou o ensino fundamental. Mais de 2/3 dos habitantes de Porto Feliz, nessa faixa etária, não haviam concluído oito anos de estudo. A proporção da população com baixo nível de escolaridade excede em 24% a média estadual, em 13% a da RG e em 6% a da RA.” (CORTEZ, 2006)

A Rede Municipal de Educação é constituída por: quatro creches que atendem no total 386 crianças; nove Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) contando com 1266 alunos, nove Escolas Municipais de Educação Fundamental Emergencial Rural (EMEFER), além de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Prof^a Luiza Carvalho Pires, tendo um total de 1686 alunos. (Prefeitura do Município de Porto Feliz).

Conta também com oito Escolas Estaduais e cinco Instituições Particulares de Ensino.

Mesmo sendo uma cidade com pequena densidade demográfica, a preocupação com a educação é manifestada pela FAMO, tendo em vista o entendimento de que a evolução social e humana se dá exclusivamente pelos mecanismos do ensino em todos os níveis, especialmente o superior.

Entendendo a IES que a educação superior é instrumento de alavancagem do desenvolvimento humano, social e empresarial, a identificação das necessidades organizacionais regionais também se faz premente, haja vista a relação íntima entre o ensino e a prática profissional.

O cálculo de quocientes locacionais reforça a avaliação da especialização relativa de Porto Feliz nas atividades industrial e agrícola. O município apresenta proporções do emprego na indústria e na agricultura 77% e 310% maiores, respectivamente, do que a média do estado. Vale notar que no caso da indústria o padrão de especialização de Porto Feliz é, apesar de mais acentuado, semelhante ao da região e de alguns municípios adjacentes. Já a especialização agrícola é muito mais forte mesmo do que a da RA, que inclui cidades de porte muito menor do que Porto Feliz.” (CORTEZ, 2006)

A atividade industrial, segundo dados da Prefeitura Municipal, conta com aproximadamente 110 indústrias, com focos nas metalúrgicas, químicas, de papel e papelão e têxteis.

A localização do município privilegia a instalação de indústrias. Situado a 110 km da região metropolitana de São Paulo, é beneficiado por importantes rodovias, como a Marechal Rondon. Além de contar com um distrito industrial localizado na Rodovia Castelo Branco - km 97, a Prefeitura Municipal está implantando um segundo distrito industrial.

Além da atividade industrial, conta também com o setor agrícola e apresenta um grau diversificado de atividades. É o terceiro produtor de uva Niágara Rosada do estado de São Paulo. Há também as culturas de laranja e hortifrutigranjeiros. A cidade ainda possui tradição na pecuária, principalmente a de gado de corte, não se esquecendo da produção de leite. Destaca-se também a criação de equinos com vários haras e um dos maiores centros de treinamento da América Latina, situado no Bairro Tabarro.

Além de uma taxa de crescimento mais modesta e da ocupação de uma menor proporção da população em empregos formais, o mercado de trabalho de Porto Feliz apresenta, de acordo com os dados da RAIS, uma outra deficiência: a escassez de oferta de empregos bem remunerados. (CORTEZ, 2006).

Entendendo, então, sua responsabilidade em colaborar com o desenvolvimento industrial, agrícola e têxtil da região, a FAMO disponibilizará à comunidade os recursos necessários à boa formação profissional, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do indivíduo, em nível de graduação e de pós-graduação.

4.4. Objetivos do Curso

A oferta para profissionais de Contabilidade na cidade de Porto Feliz e cidades circunvizinhas é bastante dificultada pela pouca oferta de cursos de Ciências Contábeis na micro-região. Ao necessitar de tais profissionais, e considerando que somente as cidades maiores da região metropolitana, Sorocaba e Itu, contam com oferta de vagas para o curso demandado, as empresas se vêm obrigadas a “importar” contadores de outras cidades, como forma de preencher as ofertas de trabalho nesta área.

Considerando os diversos setores da economia, onde o setor industrial desempenha papel de relevo, mas também os setores de comércio e de agronegócio, a cidade e a região apresentam vocação desenvolvimentista e notável crescimento econômico e social. Busca, com isto, mão de obra especializada.

É necessária desta forma, a implementação de um sistema educacional que integre os cursos fundamentais e médios à educação universitária, notadamente os cursos de formação voltada para a administração e a contabilidade, que atendam as necessidades das empresas locais.

Levando em conta esta realidade, a Faculdade de Tecnologia Porto das Monções vem se constituindo em uma alternativa que oferece à população local a oportunidade de construir a sua formação profissional e intelectual, levando em conta os cursos atualmente oferecidos.

O curso de Ciências Contábeis tem uma justificativa fundamental do ponto de vista social e institucional, que virá a preencher aquela lacuna, ao propiciar um compromisso mútuo entre a Instituição e o aluno, no sentido de desenvolver as suas potencialidades e atingir a conscientização como profissional e cidadão responsável.

Para que tais objetivos sejam atingidos, a Instituição domina princípios metodológicos que estão em constante desenvolvimento, no sentido de atender as exigências do mercado de trabalho atual, caracterizado pela globalização das economias e pelas crescentes preocupações do desempenho profissional e do impacto do trabalho das pessoas e das empresas no que se refere às questões de preservação ambiental.

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve focalizar a formação de profissionais com perfil que esteja em consonância com a responsabilidade ética e social de seus egressos, com atuação técnica e instrumental adequada às exigências do mercado globalizado que caracteriza a economia moderna. Sua visão profissional deve estar ligada a outros ramos do conhecimento, demonstrando o domínio de competências e habilidades multidisciplinares.

No desempenho de suas funções profissionais, o egresso deverá estar habilitado a dominar os seguintes instrumentos:

- utilizar a terminologia e a linguagem geral de finanças e específica de Ciências Contábeis;
- conhecer as estruturas organizacionais e as características fundamentais de cada organização empresarial, que possibilitem entender e atuar na gestão empresarial, em relação às situações impostas pela comunidade e pelo ambiente social e econômico em que elas estão inseridas;
- compreender e utilizar adequadamente a metodologia, os conceitos, as práticas e os princípios fundamentais da Contabilidade;
- atuar profissionalmente com uma visão sistêmica que caracteriza as organizações, além dos aspectos de interdisciplinaridade característica da gestão das empresas modernas;
- desenvolver habilidades pessoais no que se refere ao trabalho em equipe, o que pressupõe o entendimento das diferentes necessidades de outras pessoas, desta maneira motivando tanto pessoas individualmente, como o grupo;

- desenvolver a capacidade de tomar decisões econômicas e financeiras no processo de gestão empresarial de maneira ética e responsável, com fundamento no conhecimento técnico;
- ser capaz de planejar os trabalhos de sua equipe, com foco na melhoria dos processos administrativos e na gestão, sabendo delegar autoridade e exigindo responsabilidade profissional e pessoal de seus subordinados;
- preparar e interpretar análises financeiras e contábeis que sejam de proveito dos usuários da contabilidade, quaisquer que sejam os modelos de gestão empregados pela entidade e quaisquer que sejam os usuários – internos ou externos;
- exercer as atribuições próprias da profissão, enquanto definidas pela legislação específica, com princípios éticos, fundamentadas na responsabilidade profissional e pessoal;
- revelar domínio adequado dos diferentes modelos organizacionais característicos de cada setor da economia e conseguir trabalhar com diferentes modelos de gestão econômica;
- conseguir identificar problemas na sua área de atuação profissional, apresentando soluções criativas no sentido de maximizar o resultado do trabalho de equipe. Saber avaliar de maneira crítica a aplicação do conhecimento da Contabilidade tendo em vista o diagnóstico das questões sociais, culturais e ambientais;
- dominar completamente as funções contábeis que permitam aos agentes econômicos e aos administradores o pleno cumprimento da sua responsabilidade no gerenciamento, controle e prestação de contas de sua gestão perante a empresa e a sociedade, produzindo suporte para a tomada de decisão e a construção de valores orientadas para a convivência frutífera na sociedade.
- ter conhecimento fundamentado e prática multidisciplinar para acompanhar as constantes mudanças na tecnologia, na integração e harmonização dos princípios e práticas contábeis no mundo atual, como forma de garantir a qualidade do trabalho desenvolvido e adaptar-se com mais facilidade à dinâmica do mercado de trabalho na área de Contabilidade.
- desenvolver uma formação humanística, com conhecimentos nas diversas disciplinas de conhecimento humano, que lhe permitam exercer os princípios de cidadania, estando permanentemente engajado no trabalho de construção de uma sociedade justa e responsável.

4.5. Perfil Profissional

A ideologia que norteia os cursos ofertados pela FAMO não perde de vista a realidade contextual que busca profissionais com visão de futuro e conhecimento científico, inspirado nos princípios de liberdade, responsabilidade social, e consciência ecológica.

O PDI estimula o pleno desenvolvimento do aluno, ativando didática e estrategicamente os conteúdos formadores das estruturas mentais, vinculando-as às habilidades e competências inerentes a todos os cursos oferecidos, visando à progressiva autonomia profissional e intelectual dos alunos.

Nesse sentido, o curso de graduação em Ciências Contábeis da FAMO deve possibilitar formação profissional que revele, entre outras, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Para alcançar esses perfil, são adotadas metodologias didáticas que estimulam o trabalho em equipe; elaboração de monografias; estudo de casos; incentivo e acompanhamento às visitas técnicas às empresas e participação em cursos, palestras e eventos que coloquem o aluno frente à realidade do ambiente de trabalho.

4.6. Atitudes Desejadas

O aluno do Curso de Ciências Contábeis da FAMO deverá desenvolver aprendizado para:

- Ser cordial e atencioso no atendimento das pessoas;
- Portar-se com profissionalismo;
- Ser comunicativo;
- Ser ativo e empreendedor;
- Ser honesto e pontual;
- Ter raciocínio lógico;
- Ser perspicaz e persistente;
- Estar consciente da necessidade de ajustamento à hierarquia da empresa;
- Ter espírito crítico e investigativo;
- Ser objetivo e organizado;
- Gostar do convívio social;
- Expressar-se com clareza e correção, falando ou redigindo;
- Buscar o constante autoconhecimento;
- Ter autoestima;
- Ter capacidade de negociação;
- Saber trabalhar sob pressão;
- Estar aberto e disponível para constante atualização e reciclagem pessoal e profissional;
- Ser assertivo e ter espírito de liderança e;
- Ser ético evitando qualquer atitude preconceituosa, respeitando diferenças individuais, culturais, religiosas, morais e econômicas.

4.7. Formação Pessoal

Com relação à sua formação pessoal, o egresso deverá:

- possuir conhecimento sólido e que compreenda toda a sua área de trabalho, com domínio intelectual e familiarizado com recursos atuais de informática, de forma a estar adequado às exigências atuais de trabalho voltadas para recursos tecnológicos;
- ter capacidade crítica que lhe possibilitem contínua absorção de novos conhecimentos, visto que a profissão de contador está em constante mutação devido ao fenômeno de globalização das economias ainda em curso;
- estar dotado da habilidade de treinar, liderar e orientar a sua equipe de trabalho, motivando-a de maneira permanente, de maneira a realizar suas tarefas profissionais com eficácia;
- desenvolver habilidades que possibilitem exercer atividades profissionais autônomas de profissional liberal nas áreas ligadas à Contabilidade e Finanças, tais como: assessoria em Contabilidade, trabalhos de perícia contábil, consultoria administrativa e contábil, trabalhos de auditoria externa, suporte e orientação tributária etc.
- ter interesse por problemas que surgem, desenvolvendo espírito investigativo, ter criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e de seu grupo de trabalho;
- estar interessado no prosseguimento de seus estudos acadêmicos, buscando cursos de pós-graduação e de mestrado, como forma de perseguir objetivos mais ambiciosos, em termos de contribuir mais positivamente com a sociedade;
- conseguir identificar e de forma contínua buscar as informações relevantes para o exercício da profissão, que possibilitem a sua contínua atualização técnica, científica e humanística;
- ter conhecimento fundamentado e prática multidisciplinar para acompanhar as constantes mudanças na tecnologia, na integração e harmonização dos princípios e práticas contábeis no mundo atual, como forma de garantir a qualidade do trabalho desenvolvido e adaptar-se com mais facilidade à dinâmica do mercado de trabalho na área de Contabilidade.
- desenvolver uma formação humanística, com conhecimentos nas diversas disciplinas de conhecimento humano, que lhe permitam exercer os princípios de cidadania, estando permanentemente engajado no trabalho de construção de uma sociedade justa e responsável.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Ciências Contábeis da FAMO tem a sua organização curricular fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, particularmente na Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, bem como na Resolução CNE/CES No. 2, de 18 de julho de 2007.

5.1. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da FAMO é dividida em oito períodos, correspondentes a igual número de semestres letivos, contendo os seguintes conjuntos de disciplinas:

DISCIPLINAS - 1º PERÍODO	C. H.
Contabilidade I	80
Teoria Geral da Administração I	80
Teoria Econômica I	80
Matemática I	80
Direito Público e Privado I	40
Psicologia I	40
Total	400
DISCIPLINAS - 2º PERÍODO	C. H.
Contabilidade II	80
Teoria Geral da Administração II	80
Teoria Econômica II	80
Matemática II	80
Direito Público e Privado II	40
Psicologia II	40
Total	400
DISCIPLINAS - 3º PERÍODO	C. H.
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	80
Análise Micro e Macro Econômica	80
Contabilidade de Custos I	80
Estatística	80
Sociologia	80
Total	400

DISCIPLINAS - 4º PERÍODO	C. H.
Contabilidade de Custos II	80
Administração de Sistemas de Informação	80
Legislação Trabalhista e Tributária	80
Matemática Financeira	80
Filosofia e Ética	80
Total	400
DISCIPLINAS - 5º PERÍODO	C. H.
Contabilidade Fiscal I	80
Legislação Social	80
Administração Financeira e Orçamentária I	80
Contabilidade Avançada I	80
Mercado Financeiro e de Capitais	80
Total	400
DISCIPLINAS - 6º PERÍODO	C. H.
Legislação Tributária	80
Contabilidade Fiscal II	80
Administração Financeira E Orçamentária II	80
Direito Comercial	80
Contabilidade Avançada II	80
Total	400
DISCIPLINAS - 7º PERÍODO	C. H.
Auditoria e Perícia I	80
Teoria da Contabilidade	80
Contabilidade Pública	80
Controladoria Gerencial	80
Contabilidade das Instituições Financeiras	80
Total	400
DISCIPLINAS - 8º PERÍODO	C. H.
Gestão Econômica de Empresas	80
Optativa	80
Tópicos Avançados de Contabilidade	80
Auditoria e Perícia II	80
Administração de Empresas de Serviços	80
Total	400

ELENCO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	C. H.
Libras* Língua Brasileira de Sinais	40
Gestão do Capital de Giro	40
Noções de Atuaria	40
Interpretação e Análise de Balanço	40
Planejamento Estratégico Financeiro	80
Economia Brasileira Contemporânea	80
Empreendedorismo e Estratégia de Negócios	80
* Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002 / Decreto 5.626, de 22 de novembro de 2005.	-

RESUMO DA CARGA HORÁRIA	C. H.
Total Disciplinas	3.200
Atividades Complementares	400
Libras (optativa).	(40)
Total Geral (em horas-aulas)	3.600 H.A.
Conversão em Horas-Relógio: [(3.600 H.A. X 50 Min.) / 60 Min.]	3000 Horas

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	SEMESTRES LETIVOS
Tempo Mínimo	08 semestres
Tempo Máximo	14 semestres

5.2. Conteúdos Curriculares

O Curso de Ciências Contábeis da FAMO tem a sua organização curricular fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo os seus conteúdos assim distribuídos:

I – conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas de conhecimento necessárias à formação profissional do Contador, tais como: Psicologia, Sociologia, Direito, Ética e outros;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos relativos às Teorias da Contabilidade e sua relação com a Atuaria, a Auditoria, a Controladoria etc. Esta categoria está subdividida em disciplinas de formação profissional e de formação específica, conforme segue;

III – conteúdos de Formação Teórico-Prática: relacionados fundamentalmente às Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Os objetivos das disciplinas, bem como as ementas que compõem os seus conteúdos, são fundamentadas nas bibliografias respectivas e estão descritas nos tópicos seguintes.

5.3 Objetivos, Ementas e Bibliografias

DISCIPLINAS DO 1º. PERÍODO

CONTABILIDADE I - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar os procedimentos básicos da contabilidade, seus métodos e técnicas utilizados no tratamento contábil dos fatos e operações que ocorrem no âmbito das organizações empresariais. Entender a estrutura e composição das demonstrações contábeis, bem como a elaboração das Demonstrações Financeiras, para a tomada de decisão por parte dos usuários da contabilidade.

Ementa: A informação contábil e os usuários da contabilidade. O sistema e o processo contábil. A estática patrimonial: o balanço. Procedimentos contábeis básicos segundo o método das partidas dobradas. As variações do Patrimônio Líquido. Operações com mercadorias. O Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado. Problemas contábeis diversos. Ativos imobilizado e intangível e suas depreciações e amortizações.

Bibliografia Básica:

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória – Livro Texto**.11ª. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória – Livro de Exercícios**.11ª. ed. São Paulo, Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade Básica**. 8ª. ed. São Paulo, Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Antônio Eustaquio, e GONÇALVES Eugênio Celso. **Contabilidade Geral**. 7ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2011.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 2ª. Ed. S.Paulo, Atlas, 2009.

MORANTE, Antonio Salvador. **Contabilidade: Noções para Análise de Resultados e Balanço Patrimonial da Empresa**. 3ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2011.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar os conceitos teóricos desenvolvidos pelas várias teorias da administração. Compreender as organizações, enquanto sistemas dinâmicos. Compreender que o pensamento administrativo resulta de um desenvolvimento histórico, sendo a gênese para novas abordagens. Entender como as mudanças ocorrem no ambiente onde as organizações se inserem. Desenvolver a capacidade de acompanhar e prever as mudanças no ambiente organizacional e a conseqüente evolução do pensamento administrativo.

Ementa: Introdução à teoria geral da administração. Os primórdios da administração. A Abordagem clássica da administração. Abordagem humanística da administração. Abordagem neoclássica da administração. Abordagem estruturalista da administração. Abordagem comportamental da administração. Abordagem sistêmica da administração. Abordagem contingencial da administração. Novas abordagens da administração.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Fundamentos da Administração: Conceitos e Práticas Essenciais**. 1ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração - ITGA**. 8ª. ed. Rio de Janeiro, Campus, 2011.

MAXIMIANO, Antonio C. Amaru. **Introdução à Administração**. 8ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2011.

JONES, Gareth R. **Teoria das Organizações**. 6ª. ed. Prentice Hall Brasil, 2010.

DIAS, Reinaldo & CASSAR, Maurício. **Introdução à Administração: da competitividade à sustentabilidade**. Campinas, Aline, 2008.

Bibliografia Complementar:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração**. 2ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração Básica**. 6ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2011.

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração – teorias e processos**. 1ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

RAE – **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, Fundação Getúlio Vargas,

Exame, HSM – Management, PEGN

TEORIA ECONÔMICA I - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina : Estudar os conceitos básicos da ciência econômica, a sua história e fundamentos. Compreender o funcionamento de um sistema econômico, o princípio da demanda agregada, seus determinantes e influência na renda nacional, emprego e preços. Estudar as relações internacionais e expor as diversas estruturas de mercado e análise econômica do funcionamento das firmas que neles atuam.

Ementa: Introdução aos estudos econômicos. Aplicabilidade da teoria econômica à realidade das empresas. Microeconomia e Macroeconomia: principais componentes da análise. A classificação das firmas por tamanho e atuação nos mercados: a concorrência perfeita, o mercado oligopolístico, a concorrência imperfeita e o mercado sob monopólio. O sistema de preços e a análise econômica dos custos.

Bibliografia Básica:

VASCONCELLOS, Marco Antonio. *Fundamentos de economia*. São Paulo: Saraiva, 2009.

DORNBUSCH, R. e FISCHER, S. *Macroeconomia*. 11ª. Ed. São Paulo: Mcgraw Hill - Artmed, 2013.

ALEM, Ana Claudia. *Macroeconomia: Teoria e Prática no Brasil*. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. e LOPES, Luiz Martins. *Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário*. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia (Livro Texto)*. 20ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FURTADO, Celso. *A formação econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 2003.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia (Livro de Exercícios)*. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATEMÁTICA I - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Capacitar o aluno a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, contribuindo para o desenvolvimento de processos cognitivos e aquisição de atitudes, levando a desenvolver a criatividade e a capacidade para resolver problemas. Aprender a utilizar o conjunto de ferramentas e estratégias para serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, assim como para a atividade profissional, permitindo interpretar e modificar a realidade que o cerca.

Ementa: Conjuntos Numéricos. Razão e Proporção. Grandezas Proporcionais e Divisão Proporcional. Regra de três. Porcentagem. Juros simples. Descontos simples. Parábola e equação. Função quadrática. Função exponencial. Números complexos. Derivadas e logaritmos. Análise e construção de gráficos.

Bibliografia básica:

MUROLO, A.; BONETTO, G. *Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade*. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SILVA, Luiza Maria Oliveira da. *Matemática - Aplicada a Administração, Economia e Contabilidade*. 1ª Ed. São Paulo: Cengage, 2011.

JACQUES, I. *Matemática para Economia e Administração*. 6ª Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia complementar:

LEOTHOLD, Louis. *Matemática aplicada à economia e administração*. 1ª. Ed. São Paulo, Harbra, 2001.

GENTIL, Nelson e outros. *Matemática para o 2o. grau*. 5ª. Ed. São Paulo, Ática, 2001.

SILVA, S. M. et al. *Matemática básica para os cursos superiores*. 1ª. Ed. S.Paulo: Atlas, 2002.

DIREITO PÚBLICO E PRIVADO I - (40 H.A.)

Objetivos da disciplina: Capacitar o aluno a orientar-se no direito civil, comercial e constitucional, proporcionando-lhe base teórica e oferecendo-lhe uma visão prática dos conceitos e princípios legais de cada uma das áreas do direito, úteis e necessárias à preparação subsidiária do profissional de contabilidade.

Ementa: A grande divisão do Direito – Direito Público, Direito Privado. Conceito de Direito Financeiro e Direito Tributário. Divisão do Direito Financeiro. Fontes do Direito Tributário. A Constituição e o Poder Constituinte: poder originário e delegado, direitos e deveres individuais e coletivos. Conceito de Direito Administrativo: atividade vinculada e discricionária, Noções de licitação.

Bibliografia básica:

FERRAZ JR, Tércio. *Introdução ao Estudo do Direito*. 7ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2013.

MACHADO, Hugo, de Brito. *Introdução ao Estudo do Direito*. 3ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

MELLO, Celso Antonio Bandeira de. *Curso de Direito Administrativo*. 29ª. Ed. São Paulo, Malheiros, 2012.

Bibliografia complementar:

MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de Direito Público e Privado*. 13ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRASIL, *Constituição (1988)*. 40ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007

BRASIL. *Código Civil*.

BRASIL. *Código Civil e Constituição Federal*. Saraiva, 63ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PSICOLOGIA I - (40 H.A.)

Objetivos da disciplina: Identificar os problemas associados a relações humanas dentro de empresas e solucionar problemas organizacionais utilizando conceitos aprendidos em Psicologia. Desenvolver habilidades no sentido de identificar comportamentos inadequados em si próprios e desenvolver habilidades no sentido aperfeiçoar seu desempenho, tanto pessoal quanto institucional;

Ementa: A Psicologia como um instrumento essencial para a compreensão das relações humanas. Prevenções de saúde para o trabalhador. Análise em questões éticas presentes nas relações empresa/trabalhador. Empresa/meio ambiente. Trabalhador/meio ambiente. Princípios de psicologia aplicados ao trabalho em empresas. Solução de problemas organizacionais através dos conhecimentos desenvolvidos na área de Psicologia.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Maria Aparecida. *Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar*. SP: Saraiva, 2009.

FIGUEIREDO, Luis Claudio Mendonça. *PSICOLOGIA, Uma (Nova) Introdução*. 3ª. Ed. Educ. 2011.

MINICUCCI, Agostinho. *Psicologia aplicada à administração*. São P: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

FADIMAN, James. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Harbra, 2002.

FIORELLI, José Osmir. *Psicologia para administradores: integrando teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, A. *Psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

DISCIPLINAS DO 2º. PERÍODO

CONTABILIDADE II - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Exercitar o processo contábil sobre as atividades comerciais e financeiras da empresa. Estudar as técnicas e processo de elaboração das Demonstrações Contábeis estabelecida pelas normas contábeis brasileiras.

Ementa: Balanço patrimonial: grupos de contas. Aspectos sobre a situação financeira versus situação econômica. Regime de contabilidade: apuração de resultados. Demonstração do resultado do exercício (DRE). Aspectos sobre a estrutura conceitual básica da contabilidade. A contabilidade por balanços sucessivos. Balancete: apuração de resultado e levantamento do balanço (aspectos contábeis). Ativo circulante e realizável a longo prazo. Estoques. Ativo permanente. Passivo exigível (resultados de exercícios futuros). Patrimônio Líquido. Demonstração do valor agregado, notas explicativas e outras evidenciações.

Bibliografia Básica:

PADOVEZE, Cláudio Luis. *Manual de Contabilidade Básica*. 8ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 15ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. *Contabilidade Empresarial*. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FIPECAFI. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações*. 2ª. Ed. São Paulo:Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, José Luiz dos. et. all. *Introdução à Contabilidade: Atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas Normas do CPC*. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Básica: Texto*. São Paulo: 10ª. Ed. Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Básica: Exercícios*. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Compreender os vários tipos de estruturas organizacionais. Estudar as técnicas de mapeamento de processo e de seus indicadores. Desenvolver uma visão holística da empresa para avaliá-la quanto à sua eficácia, eficiência e adaptabilidade. Estudar a modelagem de processos e de estruturas organizacionais. Estudar a vantagem competitiva através de metodologias alinhadas com a visão moderna das organizações: *a visão por processos*.

Ementa: Estruturas organizacionais. Fatores delineadores da estrutura organizacional. A Visão da empresa sob a ótica de processos. Conceitos básicos, elementos, características e desdobramento dos processos. Técnicas de mapeamento e documentação de processos. Identificação dos processos-chave e de apoio. Análise, fluxos, objetivos e indicadores de desempenho (eficácia, eficiência e adaptabilidade) dos processos empresariais.

Bibliografia Básica:

CURY, Antonio. ***Organização e Métodos – Uma Visão Holística***.8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DAFT, Richard L. ***Organizações – Teoria e Projetos***. S.Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

VASCONCELOS, Eduardo; HEMSLEY, James. ***Estrutura das organizações***. 4ª. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar:

CHILD, John. ***Organização: princípios e prática contemporâneos***.1ª.Ed. S.Paulo:Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Djalma P.R. ***Estrutura Organizacional: uma abordagem para resultados e competitividade***. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TACHIZAWA, Takeshy; SCAICO, Oswaldo. ***Organização flexível: qualidade na gestão por processos***. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TEORIA ECONÔMICA II - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar a classificação das empresas por tamanho e atuação nos mercados, a concorrência perfeita, bem como os mercados oligopolísticos, a concorrência imperfeita e o mercado sob monopólio. Entender o sistema de preços e a análise econômica dos custos.

Ementa: Funcionamento de um sistema econômico. O princípio da demanda agregada, suas determinantes e influências na renda nacional, emprego e preços. Análise econômica do funcionamento das empresas que neles atuam.

Bibliografia Básica:

VASCONCELLOS, Marco Antonio. *Fundamentos de economia*. São Paulo: Saraiva, 2009.

DORNBUSCH, R. e FISCHER, S. *Macroeconomia*. 11ª. Ed. São Paulo: Mcgraw Hill - Artmed, 2013.

ALEM, Ana Claudia. *Macroeconomia: Teoria e Prática no Brasil*. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. e LOPES, Luiz Martins. *Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário*. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia (Livro Texto)*. 20ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FURTADO, Celso. *A formação econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 2003.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia (Livro de Exercícios)*. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATEMÁTICA II - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Compreender, relacionar e aplicar ferramentas de cálculos matemáticos na aprendizagem do conhecimento das ciências contábeis. Desenvolver conhecimentos da teoria matemática e suas aplicações práticas.

Ementa: Conjuntos. Limites. funções. Derivadas derivadas. Problemas embasados em tomada de decisões econômicas e gerenciais.

Bibliografia Básica:

BONORA JR., Dorival. **Matemática: complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia.** São Paulo: Ícone, 2006.

FLEMMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. **Cálculo A.** São Paulo: Makron Books, 2000.

LAY, David. **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade.** RS: Bookman, 2007.

SILVA, Ermes Medeiros da et al. **Cálculo básico para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

CYSNE, Rubens Penha et al. **Curso de Matemática para Economista.** São Paulo: Atlas, 2001.

GENTIL, *Nelson, et al.* **Matemática para o 2.º grau.** São Paulo: Ática, 1998.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e à administração.** São Paulo: Harbra, 2002.

DIREITO PÚBLICO E PRIVADO II - (40 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar os diversos ramos do Direito, bem como suas características: Compreender o sistema jurídico, proporcionando aos acadêmicos uma visão ampla das instituições jurídicas e a sua razão de ser.

Ementa: Divisão do direito. Fontes do direito. Integração da norma jurídica. Teoria Geral do Estado. Direito constitucional. Direitos e Garantias Individuais. Noções de Direito Penal. Direito das Obrigações e Contratos. Direito de Família e das Sucessões. Direito do consumidor.

Bibliografia Básica:

FERRAZ JR., Tércio. *Introdução ao estudo do direito*. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Sergio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTORO, André Franco. *Introdução à ciência do direito*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRANCATO, Ricardo Teixeira. *Instituições de direito público e de direito privado*. São Paulo: Saraiva, 2009.

Código Civil Brasileiro

Constituição Federal de 1988

PSICOLOGIA II - (40 H.A.)

Objetivos da disciplina: proporcionar ao aluno um enfoque interdisciplinar entre Psicologia e Contabilidade fornecendo subsídios para a compreensão do comportamento humano nas organizações objetivando que ao final do curso o aluno possa estar apto a reconhecer, analisar e utilizar eficientemente os conhecimentos oferecidos pela Psicologia nas diversas situações que surgem no campo profissional.

Ementa: a Psicologia como instrumento fundamental para o entendimento das relações sociais. O estudo do comportamento humano. A motivação para o trabalho. A análise das questões éticas presentes nas relações trabalhistas. A psicologia como forma de resolver o conflito entre o capital e o trabalho. Dinâmica das organizações e suas conseqüências para a saúde psíquica do trabalhador: estresse ocupacional, alcoolismo, depressão e transtornos de ansiedade relacionados ao trabalho.

Bibliografia básica:

CASTRO, Luciana. *Psicologia Organizacional*. 1ª. Ed. Rio de Janeiro. Campus, 2010.

BERGAMINI, C.W. *Psicologia Aplicada á Administração de Empresas*. 4ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2005.

BRAGHIROLI, E. e outros. *Psicologia Geral*. 30ª. Ed. Petrópolis, Vozes, 2009.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, Luis Claudio Mendonça. *PSICOLOGIA, Uma (Nova) Introdução*. 3ª. Ed. Educ. 2011.

RODRIGUES, A. *Psicologia Social*. 4ª. Ed. Petrópolis, Vozes, 1975.

HERSEY, P. & BLANCHARD, K.G. *Psicologia para administradores de empresas*. 2 Ed. São Paulo, E.P.U, 1986.

DISCIPLINAS DO 3º. PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar os conceitos relacionados com o entendimento da Administração de Material e Patrimonial. Compreender o processo de planejamento e administração de sistemas de aquisição de materiais e ativos imobilizados.

Ementa: Conceito de bens patrimoniais. Dimensionamento e controle de estoque. Operações de suprimentos. Processos de controle e administração de recursos patrimoniais. Armazenagem, controle e avaliação de estoques. Custos da distribuição dos produtos. Pesquisa e Planejamento de Compras. Classificação de estoques. Gestão da cadeia de suprimentos com ênfase em estoques. Gestão de estoques em sistemas de produção empurrada (MRP, MRP II e ERP). Gestão de Estoques em sistemas de produção puxada (Just in Time e Kanban). Gestão de estoques em sistemas híbridos (Puxado e Empurrado). Dimensionamento de movimentação e armazenagem, unitização e embalagem.

Bibliografia Básica

CORONADO, Osmar. *Logística integrada*. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Petrônio G.; ALT, Paulo Renato Campos. *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. São Paulo: Saraiva, 2000.

BALLOU, R. H. *Logística empresarial*. São Paulo: Atlas, 1993.

POZO, H. *Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística*. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

BAILY, Peter et al. *Compras: princípios e administração*. São Paulo: Atlas, 2000.

CORREA, Henrique L. *Planejamento, programação e controle da produção*. São Paulo: Atlas, 1997.

ALVARENGA, Antonio Carlos. *Logística aplicada: suprimento e distribuição*. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

ANÁLISE MICRO E MACROECONÔMICA - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Desenvolver no aluno a compreensão dos aspectos básicos da micro e da macroeconomia. Estudar os conceitos fundamentais da teoria do consumidor e a teoria da firma que dão origem à lei da oferta e da demanda. Entender como o confronto entre os mercados de bens e de moedas permite a construção e análise do modelo IS-LM para uma economia fechada e, para uma economia aberta.

Ementa: Teoria do Consumidor: a Determinação da Curva de Demanda. Teoria da Firma: a Determinação da Curva de Oferta. A Microeconomia e a Determinação do Equilíbrio. O Lado Real da Economia e a Determinação da Renda. O Lado Monetário da Economia e a Determinação da Taxa de Juros. A Cruz Keynesiana para uma Economia Fechada: o Modelo IS-LM. O Setor Externo e a Determinação da Taxa de Câmbio. A Cruz Keynesiana para uma Economia Aberta: o Modelo Mundell-Fleming. Contabilidade Nacional.

Bibliografia Básica:

MONTELLA, Maura. *Micro e Macroeconomia: Uma Abordagem Conceitual e Prática*. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Arnaldo Cabral. e YONEYAMA, Takashi. *Microeconomia: Uma Visão Integrada Para Empreendedores*. 1ª. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

OLIVEIRA, Roberto Guena de. et. all. *Manual de Microeconomia*. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CUNHA, Fleury Cardoso. *Microeconomia: teoria, questões e exercícios*. 1ª. Ed. São Paulo: Alínea, 2004.

Bibliografia Complementar:

VASCONCELLOS, Marco Antonio. *Fundamentos de economia*. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia (Livro Texto)*. 20ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. *Introdução à economia (Livro de Exercícios)*. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CONTABILIDADE DE CUSTOS I - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar as técnicas e metodologias utilizadas pela Contabilidade de Custos para o exercício das funções de planejamento e controle dentro das organizações empresariais. Compreender e exercitar os métodos de apuração e análise de custos, bem como o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão.

Ementa: A contabilidade financeira e a contabilidade de custos. Princípios contábeis aplicados à contabilidade de custos. Custeio por absorção. Classificação dos custos. Apropriação dos custos. Contabilização dos custos. Departamentos e centro de custos. Contabilização dos custos indiretos de produção. Aplicação de Custos Indiretos de Produção. Materiais Diretos. Mão-de-Obra Direta. Custeio Baseado em Atividades (ABC).

Bibliografia básica:

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de Custos (Livro-texto)**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de Custos (Livro de exercícios)**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Joel J. **Contabilidade e Análise de Custos: Modelo Contábil. Métodos de Depreciação. ABC - Custeio Baseado em Atividades. Análise Atualizada de Encargos Sociais sobre Salários**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. e MELLO, Gilmar Ribeiro de. **Análise de Custos: Uma Abordagem Quantitativa** 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

LINS, Luiz dos Santos. e SILVA, Raimundo Nonato Sousa. **Gestão de Custos: Contabilidade, Controle e Análise**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. e TAKAKURA JUNIOR, Franco Kaolu. **Custo e Preços de Serviços: Logística, Hospitais, Transporte, Hotelaria, Mão de Obra, Serviços em Geral**. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial De Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ESTATÍSTICA - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar os métodos estatísticos como elementos úteis na contabilidade. Explorar os diversos conceitos de medida de tendência central como temas a serem aplicados no campo profissional. Desenvolver a teoria elementar da probabilidade e suas aplicações no contexto empresarial.

Ementa: Variável aleatória discreta unidimensional. Modelos teóricos discretos de probabilidade. Variável aleatória discreta bidimensional. Variável aleatória contínua unidimensional. Modelos teóricos contínuos de probabilidades. Inferência estatística. Estimativa. Testes de significância. Tópicos especiais sobre estatística inferencial.

Bibliografia Básica:

SPIEGEL, Murray R. *Estatística*. Rio de Janeiro, McGraw Hill, 2006

MUROLO, Afrânio Carlos et al. *Estatística para Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis*. 3ª. Ed. V-2. São Paulo: Atlas, 2011.

EPPRECHT, Eugênio Kahn, et al. *Controle Estatístico de Qualidade*. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

VIEIRA, Sonia. *Elementos de Estatística*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade e DOMINGUES, Andrade. *Estatística Geral e Aplicada*. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAPPONI, Juan Carlos. *Estatística Usando o Excel*. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SOCIOLOGIA - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Compreender sob a perspectiva científica, os principais problemas da sociedade capitalista. Estudar o desenvolvimento das seguintes competências: Senso crítico e capacidade de contextualização. Pensamento estratégico. Visão sistêmica. Consciência ética e social. Comunicação e expressão. Desenvolvimento pessoal. Trabalho em Equipe.

Ementa: A contribuição da sociologia para a análise e compreensão dos processos organizativos e a organização do trabalho no âmbito das organizações. A importância dos fatores culturais e sociais na gestão das organizações. Fundamentos e desdobramentos da sociedade moderna. O contexto histórico e as principais abordagens teóricas sobre a sociedade moderna. As consequências sociais do intenso processo de expansão do capitalismo. A globalização, os impactos sobre o mercado de trabalho, as questões urbanas e as lutas sociais.

Bibliografia Básica:

ASSOUN, Paul-Laurent. *Freud e as Ciências Sociais: Psicanálise e Teoria da Cultura*. 1ª. Ed. São Paulo. Loyola. 2012

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho. Ensaio sobre as metamorfoses*. São Paulo. Cortez, 2009.

COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade*. 3ª. Ed.- São Paulo: Ed. Moderna, 2005.

VIEIRA, Liszt. *Cidadania e globalização*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Alexandre F. *O mundo globalizado: política, sociedade e economia*. São Paulo, 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 10ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

MARTINS, Carlos B. *O que é Sociologia*. 57ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2001

WEBER, Max. *A ética Protestante e o espírito do capitalismo*. 2ª. Ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

DISCIPLINAS DO 4º. PERÍODO

CONTABILIDADE DE CUSTOS II - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Compreender o papel da contabilidade de custos na geração de informações relevantes ao processo decisório, evidenciando os principais aspectos conceituais. Analisar e interpretar os vetores e dados de custos para produção de informações de apoio as decisões de investimentos, produtos, serviços, atividades, cadeia de valores e posicionamento estratégico de mercado.

Ementa: Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Margem de contribuição e limitações na capacidade de produção. Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Custos imputados e custos perdidos. Relação custo/volume/lucro. Custeio baseado em atividade (ABC), abordagem gerencial e gestão estratégica de custos. Custo padrão. Análise das variações de materiais e mão de obra. Análise das variações de custos indiretos. Contabilização do custo padrão. Implantação de sistemas de custos.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de Custos (Livro-texto)**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de Custos (Livro de exercícios)**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS,Joel J. **Contabilidade e Análise de Custos: Modelo Contábil. Métodos de Depreciação. ABC - Custeio Baseado em Atividades. Análise Atualizada de Encargos Sociais sobre Salários**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. e MELLO, Gilmar Ribeiro de. **Análise de Custos: Uma Abordagem Quantitativa** 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

LINS, Luiz dos Santos. e SILVA, Raimundo Nonato Sousa. **Gestão de Custos: Contabilidade, Controle e Análise**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. e TAKAKURA JUNIOR, Franco Kaolu. **Custo e Preços de Serviços: Logística, Hospitais, Transporte, Hotelaria, Mão de Obra, Serviços em Geral**. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial De Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudo dos conceitos básicos e apresentação do estágio de maturidade atual e potencial dos principais recursos relacionados à tecnologia da informação

Ementa: Gestão dos sistemas de informações para a administração de empresas modernas. Análise da evolução da tecnologia da informação enfocando seu uso e questões relativas à administração de recursos de informática e Sistemas de informação, plataforma tecnológica, profissionais da área de tecnologia da informação, inovações e tendências tecnológicas.

Bibliografia Básica:

PALMISANO, Ângelo. *Administração de Sistemas De Informação e a Gestão do Conhecimento*. 1ª. Ed. São Paulo: Cengage, 2011.

OLIVEIRA, Djalma P. R. *Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais*. 15ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAUDON, Kenneth C. *Sistemas de informação gerenciais*. 9ª. Ed. São Paulo: Pearson Brasil. 2011.

Bibliografia Complementar:

BALTZAN, Paige. e PHILLIPS, Amy. *Sistemas de Informação*. 1a. Ed. São Paulo. Mcgraw Hill – Artmed. 2012.

BATISTA, Emerson O. *Sistemas de Informação*. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2013.

BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. *Tecnologia da informação aplicada aos negócios*. São Paulo: Atlas, 2003.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Desenvolver os conhecimentos de base e subsídios para a fixação da noção e fundamentos do Direito Tributário e Trabalhista; Compreender as questões complexas do cotidiano em que o Direito Tributário e Trabalhista se apresente. Fornecer informações detalhadas e atualizadas quanto a legislação específica aplicável para tomada de decisão.

Ementa: Introdução ao Direito Tributário. Os Impostos da União. Os Impostos do Estado e do Distrito Federal. Os Impostos do Estado e do Distrito Federal. Os Impostos dos Municípios. Taxas e Contribuições de Melhoria. Isenção, imunidade e anistia. Crimes Contra a Ordem Tributária. Introdução ao Direito Trabalhista. Contrato Individual de Trabalho. Direitos Fundamentais dos Trabalhadores. Direito Coletivo do Trabalho.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Aires F. ***Curso de Direito Tributário Municipal*** - 2ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2012

MARTINS, Ives Gandra da Silva. ***Curso de direito tributário***. 14ª. Ed. São Paulo: Saraiva.2013.

MORAES, Bernardo Ribeiro de. ***Compêndio de Direito Tributário***. 4ª. Ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Forense. 2010.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro do. ***Iniciação ao direito do trabalho***. SP: LTR, 2013.

Código Tributário Nacional.

Consolidação das Leis do Trabalho.

Bibliografia Complementar:

BALEEIRO, Aliomar. ***Direito Tributário brasileiro***. RJ: Forense, 2008.

HARADA, Kiyoshi. ***Direito financeiro e tributário***. 22ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2013.

FÜHER, Maximilianus Cláudio. ***Resumo de direito do trabalho***. SP: Malheiros.

MATEMÁTICA FINANCEIRA - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Propiciar aos alunos o conhecimento fundamental de juros simples e compostos. Estudar a sua aplicação rotineira na vida econômica das empresas. Desenvolver habilidades no cálculo de juros através de calculadoras financeiras e programas de computador.

Ementa: Conceituação de juros como remuneração do capital financeiro. Capitalização simples. Juro ordinário e juro comercial. Capitalização composta – convenção linear e exponencial. Desconto simples e composto.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. *Matemática Financeira e suas aplicações*. 12ª. ed. S.P.: Atlas, 2012.

FILHO, Olívio Lucas. *Matemática Financeira*. 1ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

GOMES, José Maria. *Matemática financeira*. São Paulo: Atlas, 2010.

HAZZAN, Samuel, e POMPEO, José Nicolau. *Matemática Financeira*. 6ª. Ed. S.P.: Saraiva, 2007.

Bibliografia complementar:

PUCINI, Abelardo de Lima. *Matemática Financeira - Objetiva e Aplicada*. 9ª. Ed. Rio de Janeiro. Campus, 2011.

MEDEIROS, S. *Matemática para cursos de administração, ciências contábeis e economia*. São Paulo: Atlas, 2008.

MATHIAS, Washington Franco & GOMES, José Maria. *Matemática Financeira*. 4ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. *Matemática Financeira*. 7ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2001.

FILOSOFIA E ÉTICA - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: conduzir o aluno para uma reflexão crítica acerca do sentido da organização empresarial e da prática de contabilidade, considerando-se as tendências das organizações atuais e o contexto mais geral da chamada “era da informação” ou “sociedade do conhecimento”. A partir da caracterização da ciência e da filosofia, bem como da introdução aos métodos de investigação nesses campos, estimular a reflexão sobre o valor da busca e da construção do conhecimento de forma crítica e autônoma.

Ementa: Formas de conhecimento. O conhecimento filosófico e o conhecimento científico. O método científico. O método das ciências sociais. A política, a moral e a estética.

Bibliografia básica:

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. 14ª. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia: Edição revista e ampliada*. 6ª. Ed. São Paulo. WMF Martins Fontes, 2012.

PELIZZOLI, M.L. *Ética e Meio Ambiente: para uma sociedade sustentável*. 1ª. Ed. São Paulo. Vozes. 2013.

Bibliografia complementar:

MATTAR, João. *Introdução à Filosofia*. 1ª. Ed. São Paulo, Pearson Brasil. 2011.

SÁ, Antonio Lopes de. *Ética Profissional*. 9ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2009.

LEBRUN, Gerard. *O que é poder?* São Paulo, Brasiliense, 2007.

PASSOS, Elizete. *Ética nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2009.

VALLS, Álvaro. *O que é ética*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

DISCIPLINAS DO 5º. PERÍODO

CONTABILIDADE FISCAL I - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Compreender os fundamentos dos impostos diretos e indiretos. Estudar a complexidade no entendimento e prática de apuração dos tributos. Desenvolver as habilidades para o registro, apuração e preparação de guias de recolhimento de impostos. Estudar o impacto da tributação na economia das empresas.

Ementa: Tratamento prático dos principais impostos diretos aos quais estão sujeitas as empresas: ICMS, IPI, ISS e outros. Escrituração dos livros fiscais. Apuração dos impostos a recolher. Documentos e procedimentos fiscais relativos.

Bibliografia básica:

BORGES, Humberto Bonavides. *Planejamento Tributário*. 12ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

BORGES, Humberto Bonavides. *Gerência de Impostos: IPI, ICMS e ISS*. 4ª. Ed. S.P. Atlas, 2007.

FABRETTI, Láudio Camargo. *Prática Tributária da Micro, Pequena e Média Empresa*. 7ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2011.

PEREZ JR, José Hernandez e outros. *Manual de Contabilidade Tributária*. 12ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia complementar:

FRANCISCO Coutinho Chaves. *Planejamento Tributário na Prática*. 2ª. Ed. S.Paulo, Atlas, 2010.

BREU. Andréia. *Gestão Fiscal nas Empresas. principais conceitos tributários e sua aplicação*. 1ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.

HIGUCHI, Hiromi. *Imposto de renda das empresas: interpretação e prática*. São Paulo: IR Publicações, 2009.

CHAVES, Francisco Coutinho. *Contabilidade tributária na prática*. São Paulo: Atlas, 2010.

LEGISLAÇÃO SOCIAL - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Desenvolver os conhecimentos básicos do Direito do Trabalho individual e coletivo, fornecendo uma visão ampla de todo o tratamento prático do contrato do trabalho e sua rescisão, da atuação dos sindicatos, além das questões envolvendo os processos judiciais do trabalho.

Ementa: Conceito de trabalho. Inspeção do trabalho. Contrato individual de trabalho e seu conteúdo. Trabalho da mulher e do menor. Segurança e medicina do trabalho. Direito coletivo. Conflito e negociação coletiva. Greve. Justa causa, aviso prévio e estabilidade. Jornada do trabalho. Férias e 13º. salário. Acidente do trabalho. Processo judicial. Seguridade Social.

Bibliografia Básica:

ZAINAGHI, Domingos. Sávio. **Curso de Legislação Social**. 13ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Legislação Previdenciária**. 19ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

_____. **Direito do Trabalho**. 29ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GONÇALES, Odonel Urbano. **Manual de direito previdenciário**. 13ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Aristeu de. **CLT Para Rotinas Trabalhistas: Anotada e Legislação Complementar**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Consolidação das Leis do Trabalho

Consolidação das Leis da Previdência Social

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar as ferramentas para a implantação, análise, decisão e otimização de capital, planejamento e controle financeiro. Capacitar o aluno para a preparação do orçamento e de suas peças fundamentais, seu controle e gestão, bem como para entender e decidir sobre questões de natureza econômico-financeira empresarial.

Ementa: O papel da administração financeira. Conceitos financeiros básicos. Técnicas de análise e planejamento financeiro. Risco e retorno do capital. Ponto de equilíbrio. Grau de alavancagem: operacional/financeira e de caixa. Administração de ativos e investimentos de capital. Custo e estrutura do capital. Fontes de financiamento a longo prazo. Orçamento empresarial.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças Corporativas e Valor*. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012,

GITMAN, Lawrence J. e outros. *Princípios de Administração Financeira*. 12ª. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MASAKAZU, Hoji. *Administração Financeira: uma abordagem prática*. 10ª. Ed. S.P: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, Alexandre e LIMA, Fabiano Guasti. *Fundamentos de Administração Financeira*. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre e outros. *Administração do Capital de Giro*. 3ª. Ed. S.P.; Atlas, 2007.

FREZATTI, Fábio. *Orçamento empresarial*. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence J. & MADURA, Jeff. *Administração Financeira: uma abordagem gerencial*. 2ª. Ed. São Paulo, Pearson, 2001.

ROSS, Stephen A. *Administração financeira*. São Paulo: Atlas, 2009.

CONTABILIDADE AVANÇADA I - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Propiciar conhecimentos sobre a Lei das Sociedades Anônimas, no que se refere à preparação e publicação das Demonstrações Contábeis. Desenvolver a capacidade e o domínio dos assuntos societários que influenciam o desenvolvimento dos instrumentos de aferição da evolução do patrimônio empresarial e de sua administração.

Ementa: Transações entre partes relacionadas. Consolidação de Balanços. Investimentos: custo e equivalência patrimonial. Ágio e deságio na aquisição de investimentos. O Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado. Tratamento de dividendos: registro contábil, aspectos legais e societários.

Bibliografia básica:

SANTOS, José Luiz dos & SCHMIDT, Paulo. *Contabilidade Societária*. 4ª. Ed. S.P: Atlas, 2011.

FIPECAFI. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações*. 2ª. Ed. S. Paulo, Atlas, 2009.

SANTOS, Ariovaldo dos. *Demonstração do Valor Adicionado*. 2ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2007.

Bibliografia complementar:

STICKNEY, Clyde P. & WEIL, Roman L. *Contabilidade Financeira*. São Paulo, Atlas, 2001.

SANTOS, José Luiz dos & SCHMIDT, Paulo. *Contabilidade Financeira*. 1ª. Ed. S.P.:Atlas, 2005

PEREZ JR, Jose Hernandez e outros. *Contabilidade Avançada*. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clovis Luiz. *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 2004.

MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar o funcionamento do mercado financeiro. Estudar como são avaliados os instrumentos financeiros negociados no mercado. Estudar como são tomadas as decisões financeiras e estabelecidas as estratégias de investimentos. Aprender como utilizar os mercados financeiros e de capitais na gestão de risco.

Ementa: Intermediação Financeira. Formas de organização econômica. Políticas Econômicas. Política monetária. Política fiscal. Balanço de pagamentos. Sistema Financeiro Nacional. Conselho Monetário Nacional – CMN. Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Subsistema de intermediação. Mercados Financeiros: Monetário e Crédito. Mercados Financeiros: Capitais e Cambial. Fundamentos de Avaliação. Juros. Riscos das Instituições Financeiras. Produtos Financeiros. Mercado Primário de Ações. Mercado Secundário de Ações. Risco, Retorno e Mercado.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. ***Mercado financeiro***. 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SEURATO, José Roberto. ***Mercado Financeiro: Conceitos, Cálculo e Análise de Investimento***. 3ª. Ed. São Paulo: Editora Saint Paul, 2009.

FORTUNA, Eduardo. ***Mercado financeiro: produtos e serviços***. 19ª. Ed. RJ: Qualitymark, 2013.

BRITO, Osias. ***Mercado Financeiro***. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2013.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Virgínia I. ***Mercado financeiro: uma abordagem prática dos principais produtos e serviços***. RJ: Campus, 2006.

MELLAGI FILHO, Armando. ISHIKAWA, Sérgio. ***Mercado financeiro e de capitais***. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Gilson. ***Mercado Financeiro - Objetivo e Profissional***. 2ª. Ed. São Paulo. Editora Fundamento, 2010.

DISCIPLINAS DO 6º. PERÍODO

LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Oferecer ao aluno as bases do Direito Tributário, para que ele possa tratar das questões relativas a esses ramos de direito no trabalho de rotina contábil. Analisar os princípios do Direito Tributário e seus conceitos. Estudar os vários tributos, desenvolvendo o instrumental necessário ao exercício da profissão.

Ementa: Introdução ao direito tributário. Fontes do direito tributário. Obrigação tributária. Fato gerador. Sujeito ativo e passivo. Crédito tributário. Tributos federais, estaduais e municipais. Contribuições especiais e parafiscais. Tributação na fonte, tributação da receita e tributação do lucro. Despesas e receitas públicas. Orçamento e administração tributária.

Bibliografia básica:

BARRETO, Aires F. *Curso de Direito Tributário Municipal* - 2ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2012
MARTINS, Ives Gandra da Silva. *Curso de direito tributário*. 14ª. Ed. São Paulo: Saraiva.2013.
MORAES, Bernardo Ribeiro de. *Compêndio de Direito Tributário*. 4ª. Ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Forense. 2010.

Bibliografia complementar

HARADA, Kiyoshi. *Direito financeiro e tributário*. 22ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2013.
JARDIM, Eduardo M. Ferreira, *Manual de Direito Financeiro e Tributário*. 12ª. Ed. São Paulo: Saraiva. 2011.
CARNEIRO, Claudio. *Curso de Direito Tributário*. 4ª. Ed. São Paulo, Saraiva, 2012.

CONTABILIDADE FISCAL II - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Capacitar o aluno no desenvolvimento de esquemas de planejamento tributário, buscando a economia tributária. Desenvolver habilidades na implementação de defesa da empresa em questões tributárias, bem como no desenvolvimento do tratamento dos aspectos práticos do imposto de renda.

Ementa: Revisão das obrigações tributárias e fiscais. Revisão do planejamento relativo às operações de escrituração contábil e fiscal. Atividade de compreensão e manuseio das ferramentas: hardware e software (aplicativo contábil-fiscal). Trabalho com as práticas contábil-fiscais – Simulação de casos. Emissão e análise de relatórios contábil-fiscais. Operações de ajustes. Emissão de relatórios contábeis e fiscais.

Bibliografia Básica.

PEREZ JR, José Hernandez et all. **Manual de Contabilidade Tributária**.12ª. Ed. S P: Atlas, 2013.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributária**. 7ª. Ed. S.P: Freiras Bastos, 2011.

FABRETTI, Láudio Camargo e outros. **Contabilidade Tributária**.13ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

CHIEREGATO, Renato e outros. **Manual de Contabilidade Tributária** - 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 2ª. Ed. S. Paulo, Atlas, 2009.

HIGUCHI, Hiromi. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática**. São Paulo: IR Publicações, 2009.

PINTO, Leonardo Jose Seixas. **Contabilidade Tributaria**. 2ª. Ed. S. Paulo, Jurua, 2013.

Código Tributário Nacional

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar as ferramentas da administração estratégica, através da compreensão do controle financeiro, da administração dos investimentos de capital e de suas fontes de financiamento. Buscar o entendimento e o desenvolvimento dos mecanismos de preparação do orçamento e de suas peças fundamentais, seu controle e gestão.

Ementa: Ponto de equilíbrio. Grau de alavancagem: operacional/financeira e de caixa. Administração de ativos permanentes e investimentos de capital. Custo e estrutura do capital. Fontes de financiamento a longo prazo. Orçamento empresarial – projeção do balanço e da demonstração do resultado.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças Corporativas e Valor*. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012,

GITMAN, Lawrence J. e outros. *Princípios de Administração Financeira*. 12ª. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MASAKAZU, Hoji. *Administração Financeira: uma abordagem prática*. 10ª. Ed. S.P: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, Alexandre e LIMA, Fabiano Guasti. *Fundamentos de Administração Financeira*. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre e outros. *Administração do Capital de Giro*. 3ª. Ed. S.P.; Atlas, 2007.

FREZATTI, Fábio. *Orçamento empresarial*. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence J. & MADURA, Jeff. *Administração Financeira: uma abordagem gerencial*. 2ª. Ed. São Paulo, Pearson, 2001.

ROSS, Stephen A. *Administração financeira*. São Paulo: Atlas, 2009.

DIREITO COMERCIAL - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar as sociedades mercantis e suas características. O direito de empresa, do empresário, da constituição de sociedade, da sociedade personificada, da sociedade limitada, em comandita por ações e sociedades cooperativas. Os institutos jurídicos da falência e da concordata, da intervenção e liquidação extrajudicial. Desenvolvimento de habilidades para a preparação do contrato social das empresas, suas modificações e registros nas juntas comerciais.

Ementa: Conceitos fundamentais do direito comercial. A empresa e os principais direitos e obrigações da atividade comercial. Sociedades – tipos e atos constitutivos. Registro de comércio. Contrato mercantil. Títulos de crédito: conceito e espécies. Falência e concordata. Sociedades anônimas – ações. Assembleias, diretorias e conselhos.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA FILHO, Paulo Furtado de. *Direito Empresarial*. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUR, Robert Henry. *Ética Empresarial*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

BARBIERI, José Carlos. *Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática*. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

REQUIÃO, Rubens. *Curso de direito comercial*. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARTINS, Fran. *Curso de direito comercial*. RJ: Forense, 2009.

Bibliografia complementar:

BULGARELLI Waldírio. *Direito comercial*. São Paulo: Atlas, 2002.

COELHO, Fábio Ulhoa. *Manual de direito comercial*. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAMEDE, Gladston. *Manual de direito empresarial*. São Paulo: Atlas, 2009.

CONTABILIDADE AVANÇADA II - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Desenvolver conhecimento e domínio das complexas situações de compra e venda de empresas, seu tratamento contábil e o impacto tributário que elas ocasiona. Conhecer as normas e práticas internacionais de contabilidade e a necessidade de harmonização dos instrumentos contábeis, como forma de buscar a comparabilidade das demonstrações contábeis das empresas globalizadas.

Ementa: Avaliação de ativos. Método do custo e da equivalência patrimonial. Ágio e deságio na aquisição de investimentos: tratamento contábil e amortização. Consolidação de balanços: aspectos gerais e análise das transações intercompanhias. Dividendos: aspectos legais e registro contábil. Tratamento contábil de fusão/incorporação de empresas. Normas internacionais de contabilidade - IASC e IFRS. A lei 11.638.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada**. 2ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

PEREZ JR, José Hernandez & OLIVEIRA, Luiz Martins de. **Contabilidade Avançada**. 8ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

LOPES, Alexsandro B. & IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria Avançada da Contabilidade**. 2ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

DELOITTE. **Normas internacionais de contabilidade IFRS**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar:

SCHMIDT, Paulo et. all. **Contabilidade Avançada Aspectos Societários e Tributários**. 3ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. São Paulo, 3ª. Ed. Saraiva, 2011.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Avançada**. São Paulo, 6ª. Ed. Ferreira, 2013.

DISCIPLINAS DO 7º. PERÍODO

AUDITORIA E PERÍCIA I - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Desenvolver a fundamentação teórica e prática adotada nas empresas de auditoria externa. Estudar as normas e a legislação que rege a profissão de auditor. Dominar os procedimentos e técnicas a serem empregadas nos trabalhos de auditoria interna ou externa. Compreender as funções do auditor, suas responsabilidades e as metodologias a serem observadas no desempenho dos trabalhos.

Ementa: Auditoria interna e externa. A organização de empresas de auditoria. Normas de auditoria. Controle interno. Papéis de trabalho. Planejamento dos trabalhos de auditoria. Programas para contas do ativo, do passivo, do patrimônio líquido e para contas de resultado. Pareceres de auditoria.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria – um curso moderno e completo*. 8ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

ATTIÉ, William. *Auditoria: conceitos e aplicações*. 6ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2011.

CREPALDI, Sílvio A. *Auditoria Contábil – teoria e prática*. 8ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

SILVÁ, Moacir Marques da. *Curso de Auditoria Governamental*. 2ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

Bibliografia complementar:

DINIZ FILHO, André. et all. *Curso Básico de Auditoria*. 1ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. *Auditoria de Processos Organizacionais* 3ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2011.

PAGLIATO, Wagner. *Manual de Auditoria*. 1ª. Ed. São Paulo, Ciência Moderna, 2011.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. *Perícia contábil*. São Paulo: Atlas, 2008.

TEORIA DA CONTABILIDADE - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar a estrutura conceitual e a evolução histórica da contabilidade. Dominar os princípios, postulados e convenções da contabilidade. Compreender o núcleo fundamental da contabilidade e as perspectivas e tendências da teoria da contabilidade.

Ementa: Postulados e princípios contábeis. O ativo e sua avaliação. O passivo e sua avaliação. Receitas/despesas/perdas e ganhos. Patrimônio líquido: formas de configuração, metodologia e enfoque da pesquisa contábil. Normas do Ibracon, Resoluções da CVM e do Banco Central.

Bibliografia básica:

SÁ, Antonio Lopes de. ***Teoria da Contabilidade***. 5ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. ***Teoria da Contabilidade***. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Alexandro Broedel e MARTINS, Eliseu. ***Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem***. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SÁ, Antonio Lopes. ***Princípios Fundamentais de Contabilidade***. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

IUDÍCIBUS, Sérgio de. E MARION, José Carlos. ***Introdução a Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação***. 5ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2009.

HENDRIKSEN, Eldon S. e BREDA, Michael Van. ***Teoria da Contabilidade***. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CFC . ***Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis***. Conselho Federal de Contabilidade.

SÁ, Antonio Lopes de. ***Teoria da contabilidade***. São Paulo: Atlas, 2006.

DELOITTE. ***Normas internacionais de contabilidade IFRS***. São Paulo: Atlas, 2009.

CONTABILIDADE PÚBLICA - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Apresentar os fundamentos básicos da Contabilidade das Entidades Governamentais. Estudar e Compreender o Orçamento Público de maneira a estar capacitado a efetuar o registro das receitas e despesas públicas, entender os procedimentos e estágios da despesa pública, bem como os princípios de Planejamento da Gestão e da Administração Pública.

Ementa: Gestão Pública e o campo de aplicação da contabilidade no Setor Público. Instrumentos de Planejamento no Setor Público – PPA, LDO e LOA. Execução Orçamentária, Princípios Orçamentários e Contábeis. Receitas e Despesas Públicas. Adiantamento. Variações Patrimoniais. Contabilidade Sintética e Analítica. Prática e Escrituração. Balanços Públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Lino Martins da. ***Contabilidade Governamental : Um enfoque administrativo***. 9ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Maurício Corrêa da. ***Demonstrações Contábeis Públicas: Indicadores de Desempenho e Análise***. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SLOMSKI, Valmor. ***Manual de Contabilidade Pública***. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOHAMA, Heilio. ***Contabilidade Pública: Teoria e Prática***. 13ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

QUINTANA, Alexandre Costa. et. all. ***Contabilidade Pública***. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Brasil. Secretaria do Tesouro Nacional. ***Manual de contabilidade aplicada ao setor público: aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios***. Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional. – 5ª. Ed. – Brasília. 2011.

SLOMSKI, Valmor. ***Controladoria e governança na gestão pública***. São Paulo: Atlas, 2005.

VICCARI JR, Adauto. ***Comentários à Lei 4.320: normas gerais de direito financeiro, orçamentos e balanço da União, Estados, dos Municípios e do Distrito Federal***. São Paulo: Atlas, 2008.

CONTROLADORIA GERENCIAL - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar o papel da contabilidade gerencial, desenvolvendo instrumentais de controle, para os processos de gestão das empresas. Entender a implementação do planejamento, da execução e do controle como ferramentas para a maximização do resultado econômico.

Ementa: Controladoria e seu papel na gestão empresarial. O sentido do planejamento e controle. A determinação dos objetivos de longo prazo. A análise ambiental interna e externa. A formulação da estratégia empresarial. O processo de gestão e o sistema de informações gerenciais. A avaliação do resultado e do desempenho. A análise do comportamento organizacional.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. *Controladoria: Fundamentos do Controle Empresarial*. 1ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GARCIA, Alexandre Sanches. *Introdução à Controladoria*. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BULGACOV, Sérgio. *Manual de Gestão Empresarial*. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis L. *Controladoria Estratégica e Operacional*. 3ª. Ed. Brasil: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Antonio B. Silva. *Controladoria Governamental*: 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Auster Moreira e REGINATO, Luciane. *Controladoria: Um Enfoque na Eficácia Organizacional*. 3ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Luís Martins de e outros. *Controladoria Estratégica*. 9ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2013.

PEREZ JR., José Hernandez. *Controladoria estratégica*. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS - (80 H.A.)

Entender a estrutura e o funcionamento do Sistema Financeiro Nacional, aprendendo seus conceitos fundamentais, com foco no estudo das entidades que o compõem e influenciam na estrutura de financiamento e obtenção de recursos demandados pelas empresas.

Ementa: Sistema Financeiro Nacional. Mercado Financeiro. Bancos comerciais. Sociedades de crédito, financiamento e investimento. Associações de poupança e empréstimo. Sociedades de crédito imobiliário. Bancos múltiplos. Seguradoras. Bolsa de Valores, Bolsa de Mercadorias e de Futuros, Comissão de Valores Mobiliários, Resseguros, Derivativos. Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif). Registros contábeis fundamentais.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 11ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro - Produtos e Serviços**. 19ª Ed. QUALITYMARK. 2013.

NYIYAMA, Jorge Katsumi & GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 4ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

Bibliografia complementar:

SANTOS, Aldomar G.dos. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 1ª. Ed. Freitas Bastos. 2007.

ANDREZO, Andréa Fernandes & LIMA, Iran Siqueira. **Mercado Financeiro**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELAGGI FILHO, Armando. **Mercado Financeiro e de Capitais**. 2ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2003.

FILGUEIRAS, Cláudio. **Manual de contabilidade bancária**. São Paulo: Campus, 2009.

DISCIPLINAS DO 8º. PERÍODO

GESTÃO ECONÔMICA DE EMPRESAS - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar a gestão econômica de negócios, analisando o contexto das atividades empresariais dentro da área da Economia de Empresas. Compreender como o Modelo Econômico Descritivo de um sistema representa o modo de gerar as Receitas, pagar os Custos e Despesas e formar o Resultado.

Ementa: Introdução ao modelo econômico descritivo de referência. Melhoria dos resultados da empresa: análise dos custos. Melhoria dos resultados da empresa: análise das receitas. Análise conjunta de custos e receitas: otimização da margem bruta de contribuição. Política de preços. Estudo de encomendas em função da utilização da capacidade. Análise dos indicadores de posição econômica do sistema. Estudo econômico na produção de produtos conjuntos.

Bibliografia básica:

BRUNSTEIN, Israel. *Economia de Empresas: Gestão Econômica de Negócios*. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005

FREZATTI, Fábio. *Gestão da Viabilidade Econômico-Financeira dos Projetos de Investimento*. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOYER, R. Charles. et. all. *Economia de Empresas: Aplicações, Estratégia e Táticas*. 1ª. Ed. São Paulo: Cengage, 2010.

Bibliografia complementar:

HOJI, Masakazu e SILVA, Helio Alves da. *Planejamento e Controle Financeiro: Fundamentos e Casos Práticos de Orçamento Empresarial*. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BERNARDI, Luiz Antônio. *Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação*. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORANTE, Antonio Salvador. e JORGE, Fauzi Timaco. *Controladoria: Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário*. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TÓPICOS AVANÇADOS DE CONTABILIDADE - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Proporcionar ao aluno conhecimentos de assuntos relevantes da atualidade relacionados com o campo do estudo da ciência contábil, sejam eles nacionais ou internacionais.

Ementa: Avaliação de atividades atuariais. Instrumentos de mensuração e processo de cálculos atuariais. Interpretação e relato das informações atuariais. Tópicos especiais de previdência privada e pública. Avaliação de ativos e passivos ambientais. Contabilização de derivativos. Tratamento contábil de operações de leasing/factoring/swap. Balanço Social.

Bibliografia básica:

LIMA, Iran Siqueira & LOPES, Alexsandro Broedel. **Contabilidade e Controle de Operações com Derivativos**. 2ª. Ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

TINOCO. João E. Prudêncio. **Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade**. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Silney de. **Seguros: Contabilidade, Atuária e Auditoria**. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia complementar:

SCHMIDT, Paulo. e outros. **Avaliação de Empresas: Foco na Análise de Desempenho para o Usuário Interno. Teoria e Prática**. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Fabiana Lopes da. e outros. **Fundamentos da Previdência Complementada – Da Atuária à Contabilidade** 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAO, Jose Francisco Lopes de Miranda. **Leasing: O Arrendamento Financeiro**: 2ª. Ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

AUDITORIA E PERÍCIA II - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar as normas de perícia contábil. Compreender as limitações do trabalho e responsabilidades do perito judicial e extrajudicial. Compreender as normas e princípios de auditoria externa em harmonia com os princípios contábeis e com o código de ética do auditor.

Ementa: Aspectos introdutórios da perícia contábil. Área de abrangência da perícia contábil. Exercício profissional da função de perícia contábil. Perito-contador e perito-contador assistente. Normas, regulamento e legislação do perito. Auditoria e a profissão do auditor. Auditoria de demonstrações contábeis e responsabilidades do auditor. A ética profissional. Responsabilidade legal do auditor. Visão geral do processo de auditoria.

Bibliografia básica:

- ALBERTO, Valder Luis Palombo. *Perícia Contábil*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CASTRO, Domingos Poubel de. *Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público*. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- PERES JUNIOR, José Hernandez. *Auditoria das Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar:

- ANDRADE FILHO, Edmar O. *Auditoria de Impostos e Contribuições*. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SÁ, Antonio Lopes de. *Perícia Contábil*. 5ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2011.
- MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. *Perícia contábil*. São Paulo: Atlas, 2008.
- SCHMIDT, Paulo et al. *Fundamentos de Auditoria Contábil*. 1ª. Ed. São Paulo. Atlas, 2006.

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SERVIÇOS - (80 H.A.)

Objetivos da disciplina: Estudar as ferramentas básicas da administração financeira e contábil das empresas prestadoras de serviços, estudando suas especificidades e formas de gestão econômica. Preparação de habilidades para a implementação de sistemas administrativos e métodos de planejamento.

Ementa: Planejamento, programação e controle de sistemas de serviço. Comportamento do consumidor de serviços. Qualidade e melhoria dos sistemas de serviço. Avaliação da qualidade em serviço. O fator humano na qualidade de serviço.

Bibliografia básica:

GIANESI, Irineu G. N. e CORRÊA, Henrique Luiz. ***Administração estratégica de serviços: operações para satisfação do cliente***. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

FITZSIMMONS, James A. et. al. ***Administração de Serviços: Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação***. 6ª. Ed. São Paulo: Editora Bookman Companhia Ed. 2010.

RENDER, Barry. e HEIZER, Jay. ***Administração de Operações - Bens e Serviços***. 5ª. Ed. Brasil: Editora: LTC. 2001.

Bibliografia complementar:

COVAS, Terezinha. ***Gestão Estratégica em Empresas de Serviços Privada***. 1ª. Ed. São Paulo: Nobel. 2005.

THOMPSON, Arthur e GAMBLE, John. ***Fundamentos da Administração Estratégica: A Busca pela Vantagem Competitiva***. 2ª. Ed. São Paulo: Bookman Companhia Ed. 2012.

FONTES, Miguel. ***Marketing social: Novos paradigmas***. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Trade, 2013.

5.4. Disciplinas Optativas

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO (C.H. 40 H.A.)

Ementa: Fundamentos de Gestão do Capital de Giro. Gestão de Recebíveis, Crédito, Cobrança, de Estoques e Logística. Fontes de Financiamento. Gestão do Capital de Giro Internacional. Gestão do valor do Capital de Giro.

Bibliografia Básica

MATIAS, A. B. *Finanças Corporativas de Curto Prazo: a gestão do vcalor do capital de giro*. Vol. 1. 1ª Ed. São Paulo : Atlas, 2007.

BRADFORD, D. J.; RANDOLPH, W. W.; ROSS, S. *Princípios da Administração Financeira*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. São Paulo: Atlas, 2003

Bibliografia Complementar

GITMAN, L. J. *Princípios de administração financeira*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2002.

HOJI, M. *Administração financeira – exercícios: Uma abordagem prática*. S.P: Atlas, 2003.

NOÇÕES DE ATUARIA (C.H. 40 H.A.)

Ementa: Campo de atuação do atuário. Conceito de seguridade, fundos de pensão e entidades suguradoras. Planos de custeio: princípios básicos, regimes financeiros clássicos. Dinâmica denográfica: grupos abertos e fechados e reserva matemática. Planos de custeio: capitalização ortodoxa, capitais de abertura, repartição pura e crédito unitário

Bibliografia Básica :

JANES, ROCHA. *Guia Econômico de Seguros- Pessoa Física e Bens*. São Paulo: Globo, 2005.

RIBEIRO, Amadeu Carvalhaes. *Direito de Seguros*. São Paulo: ATLAS, 2006.

BALEEIRO, Aliomar; MACHADO, Hugo de Brito. *Uma Introdução à Ciências das Finanças*. 17ª. Ed. Rio de Janeiro; Forense, 2009

Bibliografia Complementar

MARTINS. *Mil Perguntas de Seguro Previdência Privada e Capitalização*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

TREUHERE, Rolf Mario. *Análise Financeira na era digital*. São Paulo: Atlas, 2007

FORTUNA Eduardo. *Mercado Financeiro*. Editora: QUALITYMARK, 2009

INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE BALANÇOS (C.H. 40 H.A.)

Ementa: Estrutura das Demonstrações Contábeis. Análise das origens e aplicações de recursos. Investimento operacional em capital de giro (IOG). Dimensionamento e tendência do IOG. Programação e análise do fluxo de caixa e do fluxo de recursos. Alavancagem operacional. Valor, empresa e mercado de capitais. Custo de capital. Estrutura financeira da empresa. Política de dividendos. Tópicos especiais de análise financeira da empresa.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. ***Estrutura e Análise de Balanços***. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SILVA, José Pereira da. ***Análise Financeira das Empresas***. 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MATARAZZO, Dante C. ***Análise Financeira de Balanços***. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

HOJI, Masakuzu. ***Administração Financeira***. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
ASSAF NETO, Alexandre. ***Fundamentos de Administração Financeira***. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BRADFORD, Jordan. e outros. ***Fundamentos de Administração Financeira***. 9ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO FINANCEIRO (C.H. 80 H.A.)

Ementa: Planejamento estratégico, ambiente, visão estratégica e vantagens competitivas. O ambiente financeiro das empresas. A função das finanças. A estrutura financeira. Fluxos de recursos. Administração de recursos de curto prazo. O controle do planejamento estratégico financeiro.

ASSAF NETO, Alexandre. ***Finanças Corporativas e Valor***. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012,
GITMAN, Lawrence J. e outros. ***Princípios de Administração Financeira***. 12ª. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.
MASAKAZU, Hoji. ***Administração Financeira: uma abordagem prática***. 10ª. Ed. S.P: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, Alexandre e LIMA, Fabiano Guasti. ***Fundamentos de Administração Financeira***. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
ASSAF NETO, Alexandre e outros. ***Administração do Capital de Giro***. 3ª. Ed. S.P.; Atlas, 2007.
GITMAN, Lawrence J. & MADURA, Jeff. ***Administração Financeira: uma abordagem gerencial***. 2ª. Ed. São Paulo, Pearson, 2001.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (C.H. 80 H.A.)

Ementa: Estudo da evolução da Economia Brasileira, do período que antecede a industrialização brasileira, focando a crise do café e o Plano de Substituição das Importações do governo Vargas até os planos de desenvolvimento no período militar.

Bibliografia Básica:

ABREU, M. P. A *Ordem do Progresso: cem anos de política econômica república, 1889-1989*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

CARDOSO, F. H. *O Modelo Político Brasileiro e Outros Ensaios*. 4. Ed. São Paulo: Difel, 1973.

GREMAUD, A. P.; TONETO JÚNIOR, R.; VASCONCELLOS, M. A. S. *Economia Brasileira Contemporânea*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LACERDA, A. C.; BOCCHI, J. I. *Economia Brasileira*. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar:

SUZIGAN, W. *Indústria Brasileira: origem e desenvolvimento*. 9. Ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

PEREIRA, L. C. B. *Economia Brasileira*. 7ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ROSSETI, J. P. *Economia Brasileira*. São Paulo: Atlas, 1982.

EMPREENDEDORISMO E ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS (C.H. 40 H.A.)

Ementa: Atitude empreendedora. Identificação de oportunidades de negócios. Gerenciamento de recursos. Planejamento, abertura e administração de negócios. Planejamento financeiro. Marketing. Legislação e Normas para estabelecimento de um empreendimento.

Bibliografia Básica

DORNELLAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

RODRIGUES, L. C. *Empreendedorismo, construindo empresas vencedoras*. Blumenau: Acadêmica, 2001.

DOLABELA, Fernando. *Oficina do empreendedor*. SP: Cultura, 1999.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2004.

DRUCKER, P. F. *Inovação e espírito empreendedor*. São Paulo: Pioneira Thomson, 1998.

DOLABELA, Fernando. *Boa idéia! E agora?* São Paulo: Cultura, 2000.

6. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino aplicada no curso, reflete as políticas previstas nos documentos institucionais da IES (PDI e PPI), tendo por princípios norteadores:

- a) o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento;
- b) a aprendizagem e o ensino como processos cíclicos de desenvolvimento contínuo;
- c) a visão de cada disciplina como um todo inserido em um todo maior;
- d) a visão interdisciplinar do mundo;
- e) a consciência das repercussões éticas, sociais e legais dos conteúdos do currículo e das atividades do curso.
- f) o reconhecimento da heterogeneidade do corpo discente;
- g) o incentivo à leitura, escrita e busca de informações relevantes para a área de formação;
- h) a interatividade e a atuação em grupo;
- i) o contexto social como fonte de suporte intelectual, afetivo e de problemas;
- j) o respeito à diversidade e aos direitos humanos;
- k) a promoção da educação ambiental.

Diante disso, o curso adota a autonomia do aluno no aprendizado, a preparação para o aprender contínuo, a interdisciplinaridade, a relação da teoria com a prática, a problematização, a individualidade do ser, o relacionamento social como condutor da aprendizagem, de maneira a conduzir a alunado à compreensão e à construção do conhecimento e da realidade ao redor.

Para alcançar seus objetivos e cumprir os princípios previstos, bem como contemplar a relação teoria e prática, o curso adota como instrumentos metodológicos a exposição, a discussão e a simulação.

Acrescente-se nas ações metodológicas do curso a adoção do Programa de Atividades e Avaliação Discente (PAAD), vez que tal programa, tem por objetivo promover as ações de avaliação do corpo discente e desenvolver atividades voltadas para alavancar o processo de ensino-aprendizagem.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

Além disso, as atividades complementares têm um caráter de integração dos alunos do curso com o futuro ambiente de trabalho, onde serão exploradas temáticas diretamente relacionadas com a profissão, tendo por finalidade ampliar os conhecimentos assimilados em sala de aula através da realização de trabalhos acadêmicos fundamentados em pesquisas desenvolvidas, em organizações e entidades públicas ou privadas.

Tais atividades poderão consistir, entre outras, em:

- Realização de trabalhos decorrentes de estudos e pesquisas relacionados com Políticas de Educação Ambiental, em consonância com o previsto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002;
- Visitas a entidades profissionais e de classe, com o objetivo de conhecer o propósito destas entidades e os benefícios por elas oferecidos a profissionais associados;
- Estudos dirigidos a respeito de temáticas específicas para aprofundamento de conteúdos, com orientação e acompanhamento de professor designado;
- Participação em semanas acadêmicas envolvendo a apresentação de trabalhos, palestras de especialistas convidados, filmes a respeito de temáticas de contabilidade, etc;
- Visitas de caráter técnico a entidades do mercado financeiro, tais como a Bovespa, a BM&F e outras, e que tenham relação mesmo que indireta com o profissional da contabilidade.

As normas para atividades complementares do curso são estabelecidas em regulamento próprio, devidamente aprovadas pela direção da IES.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A Faculdade de Tecnologia Porto das Monções - FAMO implantou um sistema de avaliação de desempenho do aluno, que traduz a política da IES relacionada ao processo de ensino e aprendizagem. .

O sistema de avaliação busca estabelecer um posicionamento do aluno de maneira ativa, partindo da reflexão, da expressão e da avaliação crítica dos conteúdos estudados.

Para aprovação em cada disciplina os alunos são submetidos a atividades e avaliações periódicas parciais e finais.

O Sistema tem por objetivo submeter o aluno a um processo contínuo de avaliação do aprendizado, de maneira que a própria avaliação seja um momento do aprendizado, que possibilite a reflexão e a revisão constante dos conteúdos de cada disciplina. Para atender esta finalidade os professores de cada disciplina devem Instruir os alunos previamente sobre cada atividade ou avaliação e, posteriormente, comentar e corrigir em sala de aula a atividade e a avaliação.

O Sistema de Avaliação é composto das Atividades Supervisionadas e das avaliações aplicadas ao longo do semestre letivo em cada disciplina, conforme datas e critérios divulgados pela Secretaria Geral no início de cada semestre letivo.

Para cada atividade ou avaliação é atribuída uma nota que comporá a média do semestre. As Atividades Complementares são em grupo e são realizadas mediante orientação de um dos professores da respectiva turma.

A cada semestre é estabelecido um tema eixo que norteará todas as atividades das Atividades Complementares. Com base no tema eixo o professor orientador definirá um tema para o desenvolvimento das atividades com a turma que orientará. Durante o semestre letivo os alunos farão as tarefas determinadas pelo professor orientador e ao final, apresentarão o resultado do trabalho.

De outro lado, as avaliações podem ser longas ou curtas. As avaliações longas, que abordam todo o conteúdo da disciplina estudado até então, são realizadas em datas coincidentes para todos os cursos e podem durar até quatro aulas aula. As avaliações curtas, por sua vez, que abordam conteúdos específicos de cada disciplina devem durar no máximo uma aula hora.

Durante o semestre as notas atribuídas às Atividades Complementares terão peso 20% (vinte por cento) na média final de cada disciplina, as notas atribuídas às avaliações longas terão peso 60% (sessenta por cento) e as notas atribuídas às avaliações curtas terão peso 20% (vinte por cento).

As notas atribuídas nas Atividades Complementares quanto para nas provas, compõem a média para aprovação do aluno conforme item Critérios de Aprovação.

Em conformidade com os Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da FAMO as Políticas de Ensino, os Princípios Metodológicos entende-se a avaliação do desempenho escolar como um diagnóstico da aprendizagem do aluno na perspectiva de seu aprimoramento e na concepção integrada ao perfil profissional delineado. Nesse sentido, a avaliação do desempenho escolar objetiva:

- a) diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer os objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- b) verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, construção e recriação do conhecimento em função do trabalho desenvolvido;
- c) possibilitar que o aluno se conscientize de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino e aprendizagem;
- d) fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o replanejamento acadêmico;
- e) embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

Em contraposição à frequente atitude passiva do discente diante das aulas, o processo de avaliação proposto, deve ser uma resposta à necessidade de se estabelecer um espaço no qual o aluno se coloca de maneira ativa em relação às disciplinas ministradas a partir da reflexão, do exercício, da expressão e da avaliação crítica dos conteúdos estudados.

Este processo de avaliação é a tradução da política da Instituição relativa ao exercício dos conteúdos ministrados e à avaliação discente.

Propõe a realização contínua de atividades e avaliações no decorrer dos tópicos que são tratados pelas disciplinas e envolve:

- Atividades sobre os conteúdos específicos das disciplinas;
- Avaliações sobre os conteúdos específicos das disciplinas;
- Atividades complementares e avaliações envolvendo conteúdos de formação geral (sociodiversidade: multiculturalismo e inclusão; exclusão de minorias; biodiversidade; ecologia; novos mapas sócio e geopolíticos; globalização; arte e filosofia; políticas públicas: educação, habitação, saúde e segurança; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; relações interpessoais etc.).
- As atividades do programa de avaliação devem requerer raciocínio para que o aluno consiga resolvê-las e não a memorização e a repetição pura de procedimentos e cálculos para atingir um resultado. Assim, atividades e avaliações devem valorizar prioritariamente:
- Aspectos de contribuição pessoal;

- Soluções criativas e ao mesmo tempo calcadas no referencial teórico discutido;
- A análise crítica do aluno em considerar e justificar uma certa escolha em detrimento de outras;
- A capacidade do aluno encontrar desvantagens e limites na sua solução;
- A capacidade do aluno reconhecer o impacto de uma solução na sociedade e da sociedade na solução.

Em linhas gerais o perfil do egresso deve ser a referência lógica para o desenvolvimento de toda avaliação discente. Uma leitura sintética deste perfil revela a necessidade de formar um aluno que tenha um bom conhecimento científico e técnico e que seja capaz apresentar soluções criativas para problemas afetos de Logística, crítico, que possua capacidade de auto-aprendizagem, que saiba trabalhar em equipe, que tenha uma visão interdisciplinar do conhecimento, que se interesse pelo contexto social e cultural e que veja os sistemas como parte que influencia e sofre influências do todo do qual é parte.

Sendo assim, não há lugar para as avaliações que privilegiam a memorização e a repetição pura de procedimentos e cálculos para atingir um resultado. Todas as avaliações devem requerer raciocínio para que o aluno consiga resolvê-las, tirando partido dos conhecimentos adquiridos na disciplina em questão e, possivelmente, de conhecimentos interdisciplinares.

A avaliação deverá valorizar prioritariamente:

- (1) aspectos de contribuição pessoal;
- (2) soluções criativas e ao mesmo tempo calcadas no referencial teórico discutido;
- (3) a análise crítica do aluno em considerar e justificar certa escolha em detrimento a outras;
- (4) a capacidade do aluno encontrar desvantagens e limites na sua solução;
- (5) a capacidade do aluno em reconhecer o impacto de uma solução na sociedade e da sociedade na solução.

Especialmente no primeiro período, os professores devem estar atentos a conhecidas falhas encontradas no ensino fundamental e médio e devem procurar identificar alunos nestas condições. Uma quantidade significativa de alunos ingressam em curso de tecnologia sem a formação necessária para desenvolver os seus conhecimentos: dificuldade de leitura e expressão, matemática, incapacidade de leitura de textos em inglês etc. Muitos destes alunos possuem lacunas de conhecimento que podem inviabilizar o desenrolar do curso com aproveitamento satisfatório. Como estratégia para resolver uma parte de tais problemas a FAMO oferece disciplinas extracurriculares (as de línguas sempre são oferecidas) e está atenta e aberta a outras medidas que se fizerem necessárias.

Falhas na formação também podem ocorrer ao longo do curso levando o aluno ao insucesso escolar, que é uma das maiores causas da evasão de um curso. Estas falhas podem acontecer porque o aluno, apesar de aprovações, não conseguiu adquirir os conceitos e habilidades necessárias para cursar uma certa disciplina.

Este projeto pedagógico sugere que os professores estejam atentos a estes casos e que, uma vez identificados:

(1) proponha aos alunos nestas condições trabalhos, a serem realizados ao longo da sua disciplina, que supram os conhecimentos inexistentes;

(2) discuta com a coordenação do curso outras medidas a serem adotadas.

8.1. Critério de aprovação

Como consta no Regimento, no Art. 42 - A verificação do aproveitamento escolar abrangerá sempre os elementos de assiduidade e eficiência, ambos eliminatórios por si mesmos.

§ 1º - O aluno que não obtiver no mínimo 75% de comparecimento às aulas previstas, estará reprovado na disciplina, mesmo se a média das notas for suficiente para sua aprovação.

§ 2º - A eficiência será julgada através da média das notas atribuídas a diferentes atividades programadas nos semestres, a critério do professor, através das suas áreas de conhecimento, tais como:

- provas escritas;
- trabalhos;
- seminários;
- pesquisas;
- arguições;
- participação nas atividades / classe.

8.2. Composição da nota

Para aprovação por aproveitamento, exige-se Resultado Final igual ou superior a 6,0 (seis) e freqüência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento).

Caso obtenha Resultado Final igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) e tiver freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), garantir-se-á Exame.

Caso o Resultado Final seja inferior a 3,0 (três), o aluno estará reprovado, mesmo que tenha obtido freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). A média de aprovação após exame é igual ou superior a 5,0. Ou seja $[(\text{média} + \text{exame}) / 2]$.

8.3. Dependência

DMO

Disciplina ministrada sob orientação - DMO é uma dependência a ser cursada de forma presencial, fora do horário regular das aulas (pré-aula), podendo ainda ser cursada aos sábados, em período de férias ou recesso escolar.

8.4. Prova Substitutiva

A FAMO deverá ofertar aos alunos avaliações substitutivas ou supletivas, como forma de compensação de provas perdidas em decorrência de ausências devidamente justificadas. O não comparecimento de um aluno em uma atividade ou avaliação deverá ser atribuído a nota zero. Entretanto, em consonância com o Regimento e com a LDB, que facultam ao aluno a possibilidade de se ausentar em até 25% da carga horária de uma disciplina, a FAMO deverá oportunizar ao aluno a chance de realizar apenas uma prova substitutiva, independentemente da quantidade de provas perdidas pelo aluno em cada semestre letivo.

9. AÇÕES DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso é a avaliação das premissas deste Projeto Pedagógico e da forma como ele foi implementado e está sendo gerenciado.

O PPC é resultado de um trabalho coletivo que responde pelo pensamento educacional atual da Instituição, considerando-se a dinâmica interna e externa ao curso, e prescinde de permanente reflexão e necessita de constante aperfeiçoamento e reformulação.

O PPC não é apenas um marco da proposta da Instituição para implantação do presente curso, mas a busca pela qualidade das condições de oferecimento do curso e uma busca contínua pela avaliação, reformulação e reimplementação deste projeto pedagógico.

Na medida em que os ambientes externos e internos ao curso se modificam, todas as partes deste projeto pedagógico necessitam ser revistas para adequar-se a novas realidades, tecnologias e ideias educacionais.

Entre os pontos que precisam ser constantemente avaliados estão: a efetividade dos princípios pedagógicos adotados no processo de ensino-aprendizagem; a efetividade dos métodos empregados na implementação do projeto; a adequação do perfil do egresso às necessidades da sociedade como um todo e da comunidade local em particular; o sucesso dos egressos em relação aos egressos de outras instituições.

O PPC deve ser um artefato coletivo, de professores, alunos, Direção e demais atores da comunidade interna, que têm um compromisso com sua permanente reformulação, visando aprimorá-lo e adequá-lo a novas realidades para que a qualidade de oferta seja atingida.

Entre as ações planejadas para a contínua avaliação e reformulação deste projeto pedagógico citamos: discussão permanente do PPC no âmbito do NDE e do Colegiado do Curso; análise dos relatórios da auto-avaliação institucional; análise dos resultados do ENADE; discussão das atas das reuniões da representação discente com a coordenação de curso; realização de encontros durante o planejamento acadêmico com objetivo de discutir trabalhos e ideias que possam contribuir com o projeto pedagógico.

10. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO DO DISCENTE

A Faculdade de Tecnologia Porto das Monções - FAMO possui programas de atendimento ao alunado. O principal deles é o apoio pedagógico, que está orientado à oferta de mecanismos de estudo além dos convencionais. Entre eles são consideradas as orientações pelos meios disponíveis, palestras e debates. O programa tem o objetivo de auxiliar o aluno do ponto de vista emocional durante as diferentes etapas do curso que frequenta. O atendimento está dividido em triagem, diagnóstico e orientação.

O serviço busca identificar a insatisfação do aluno com o desempenho escolar; a falta de motivação para o estudo; as crises de relacionamentos; as dificuldades enfrentadas na vida acadêmica; as dúvidas sobre a faculdade ou as incertezas quanto sua vocação com a carreira que escolheu; as privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem.

Os atendimentos são individuais, em grupos ou quaisquer outros meios que se mostrem apropriados para a discussão, esclarecimentos ou orientações. A coordenação do programa é exercida por psicóloga habilitada.

Outro programa de apoio pedagógico mantido pela Instituição é o Plantão de Dúvidas, que consiste em manter à disposição dos alunos professores para o esclarecimento de dúvidas. Atualmente, o Programa conta com plantões para os conteúdos de Português e Matemática. Os professores cumprem plantões uma vez por semana, em dias e horários pré-definidos.

A Instituição dispõe também de programas de nivelamento. As aulas desse programa são ministradas por professores em dias distintos das atividades regulares da Instituição e mediante identificação de demanda a cada semestre letivo.

De outro lado, a Instituição mantém descontos no valor da mensalidade paga. Ademais, a Instituição também incentiva a participação de alunos em eventos científicos ligados à área de conhecimento do curso que frequentam. Além de tais apoios, a Faculdade também oferta várias modalidades de bolsas de estudos, restituíveis ou não, com ressarcimento que pode ocorrer após a conclusão do curso.

Outras modalidades de bolsas são aquelas oferecidas pelo Poder Público, das quais a Instituição participa de programas como o FIES, o PROUNI e a Escola da Família do governo do Estado de São Paulo.

Como ação integrante de apoio ao discente existe na Instituição a representação de alunos, que se realiza pela atuação de representantes de turmas, que contam com reuniões periódicas com as coordenadorias dos respectivos cursos.

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs

Conforme está consignado entre as propostas pedagógicas do curso, a formação de egressos capacitados para o trabalho profissional e com domínio dos conhecimentos adequados ao desenvolvimento profissional, o curso conta com Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Tais tecnologias são utilizadas no processo ensino-aprendizagem das disciplinas específicas da área de conhecimento das ciências contábeis, tais como: Contabilidade Fiscal; Controladoria Gerencial; Contabilidade Avançada; Mercado Financeiro e de Capitais; Contabilidade Pública; e outras. Além disso, as tecnologias disponíveis na IES também são utilizadas no desenvolvimento das Atividades Complementares.

Além disso, a Instituição disponibiliza ampla rede WI-FI, que permite o acesso sem fio na quase totalidade das suas dependências, além de laboratórios de informática, equipamentos de audiovisual, data-show, e outros recursos.

12. FORMA DE ACESSO AO CURSO

A forma de acesso ao curso se dá por processo seletivo, que se avalia a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual constará a oferta do presente curso com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e desempate, e demais informações necessárias.

O processo seletivo, idêntico aos demais cursos da Instituição e unificado em sua realização, abrangerá conhecimentos comuns ao ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. Os candidatos serão avaliados em provas escritas, ou outra forma disciplinada pelo Conselho de Coordenação.

A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluindo os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo edital do concurso.

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O NDE do Curso de Ciências Contábeis da FAMO está estruturado em consonância com a Resolução CONAES, No. 01, de 17 de junho de 2010.

O NDE tem entre outras, consideradas relevantes para a consolidação do curso, as seguintes atribuições:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A constituição do NDE obedece aos termos da RESOLUÇÃO Nº 01, de 17 de junho de 2010 e sua composição deve atender aos seguintes requisitos mínimos:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Os membros do NDE são designados por ato da Direção Acadêmica da IES para mandato de dois anos, sendo permitida a recondução.

O Coordenador do Curso tem assento obrigatório no Núcleo Docente Estruturante.

14. COLEGIADO DO CURSO

Os órgãos colegiados da Faculdade de Tecnologia Porto das Monções são:

- a) Conselho Superior - órgão máximo de natureza normativa, deliberativa e consultiva com relação a questões institucionais;
- b) Conselho de Coordenação - órgão normativo e deliberativo máximo em questões institucionais de natureza didático-pedagógica;
- c) Colegiado de Curso - órgão normativo e deliberativo com foco restrito às matérias didático-pedagógicas do curso a que se refere.

O Colegiado de um Curso é composto:

- a) pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- b) por todos os docentes do curso;
- c) por um aluno do curso indicado pelos seus pares.

Compete ao Colegiado de Curso:

- a) continuamente aprimorar o Projeto Pedagógico do Curso;
- b) planejar e deliberar sobre a implantação do Projeto Pedagógico do Curso;
- c) aprovar, antes do início de cada semestre letivo, os programas das disciplinas;
- d) dar parecer sobre questões de natureza disciplinar no âmbito do curso.

Conforme previsão regimental, o colegiado de curso se reúne ordinariamente em datas previstas no calendário escolar e, extraordinariamente por convocação da coordenação de curso ou a pedido de dois terços de seus membros.

15. INFRAESTRUTURA

A FAMO conta em sua infraestrutura, com as seguintes instalações, entre outras:

15.1. Sala de coordenação

A Instituição disponibiliza gabinetes para as coordenadorias e estão localizados em área contínua à sala de professores. Os demais serviços acadêmicos são realizados na Secretaria Geral da IES.

15.2. Sala de professores

A sala de professores conta com 48,00 m² e está equipada com computadores para uso exclusivo do corpo docente.

15.3. Salas de aula

A FAMO conta com dezenas de salas de aula equipadas com quadro negro e ventiladores. Muitas das salas contam com ar condicionado e equipamentos de multimídia.

15.4. Laboratórios de informática

A FAMO disponibiliza um laboratório de informática equipados com ar condicionado, bancadas e impressoras, mobiliário adequado e outros equipamentos. Todos os computadores estão ligados através de uma rede estruturada de plataforma Windows e interligados com a Internet via cabo ou Wi-fi.

O laboratório conta com técnicos que auxiliam os alunos no uso dos equipamentos e softwares. Além disso, os alunos dispõem de computadores na Biblioteca. A gestão de uso destes laboratórios está prevista em regulamento próprio, sendo de responsabilidade de setor técnico.

O laboratório conta com política de uso e acesso e a manutenção e conservação dos equipamentos, tais como: qualidade do serviço, estado de conservação, plano de expansão e atualização, mecanismos de reparo e de aquisições.

O acesso ao laboratório é diário de 2^a à 6^a feira, no horário das 8h00 às 21h30 e aos sábados, no horário das 8h às 11h30. As atividades nas dependências do laboratório podem ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento do professor responsável pela disciplina.

A conservação, manutenção e atualização dos equipamentos, bem como dos softwares são feitas por pessoal técnico da IES ou por profissionais externos especialmente contratados para este fim a partir da análise feita pelo pessoal técnico, coordenadores de curso e demais professores envolvidos, para possibilitar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

ANEXO 1 – Regulamento de Atividades Complementares

1. INTRODUÇÃO

As Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Tecnologia Porto das Monções - FAMO são componentes curriculares previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando. São integrantes do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, e tem por objetivo propiciar estudos de conteúdos que possam contribuir para a formação do aluno bem como para dotá-lo de conhecimentos necessários à sua participação como agente crítico de transformação da sociedade.

As Atividades Complementares são obrigatórias e têm um caráter de integração dos alunos do curso com o futuro ambiente de trabalho, onde serão exploradas temáticas diretamente relacionadas com a profissão, tendo por finalidade ampliar os conhecimentos assimilados em sala de aula através da realização de trabalhos acadêmicos fundamentados em pesquisas desenvolvidas, em organizações e entidades públicas ou privadas.

Tais atividades deverão consistir, entre outras, em:

- Realização de trabalhos acadêmicos decorrentes de estudos e pesquisas relacionados com Políticas de Educação Ambiental, em consonância com o previsto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002;
- Visitas a entidades profissionais e de classe, com o objetivo de conhecer o propósito destas entidades e os benefícios por elas oferecidos a profissionais associados;
- Estudos dirigidos a respeito de temáticas específicas para aprofundamento de conteúdos, com orientação e acompanhamento de professor designado;
- Participação em semanas acadêmicas envolvendo a apresentação de trabalhos, palestras de especialistas convidados, filmes a respeito de temáticas de contabilidade, etc;
- Visitas de caráter técnico a entidades do mercado financeiro, tais como a Bovespa, a BM&F e outras, e que tenham relação mesmo que indireta com o profissional da contabilidade.

O referencial teórico que norteia a elaboração do trabalho deve se basear nas normas de Informação e Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e na Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro, disponível para consulta na biblioteca da Faculdade.

Os alunos deverão realizar um trabalho sobre determinada temática previamente escolhida, através de pesquisa de campo onde deverá abordar a problemática, cuja temática será definida pelo professor orientador a cada semestre letivo, em comum acordo com o Coordenador do curso.

O professores-orientadores serão definidos a cada semestre letivo.

O trabalho deverá ser fundamentado em pesquisa de campo, podendo ser na modalidade de estudo de caso, ilustrado com dados e informações relevantes para propiciar o melhor entendimento possível sobre a problemática abordada.

2. OBJETIVOS

As Atividades Complementares, conforme previsto na Resolução CNE/CES 10/2004, devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

Desta forma, as Atividades Complementares terão por objetivo possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências, a serem adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, devidamente acompanhadas e orientadas.

São objetivos específicos das Atividades Complementares

- Desenvolver no aluno a prática da realização de pesquisa científica, elaborando relatório conclusivo e suas ponderações;
- Proporcionar condições para que o aluno desenvolva praticamente os conhecimentos teóricos adquiridos, colaborando no processo ensino-aprendizagem;
- Proporcionar condições para que o aluno adquira conhecimentos e aplique seus trabalhos acadêmicos, as técnicas e metodologias de produção científica;
- Propiciar ao aluno uma visão ampla das dificuldades existentes na implementação, execução e avaliação de pesquisas no campo de conhecimento da ciência contábil.

3. ENFOQUE

As Atividades Complementares deverão conciliar conhecimentos teóricos com práticas e estudos de casos realizados ou ocorridos nos ambientes das organizações, relacionadas com as problemáticas de gestão, de controladoria, de comprometimento de resultados operacionais (lucros), de análises de desempenhos, de mensuração, classificação e contabilização de ativos, passivos e custos ambientais, bem como de impactos provocados pelas atividades empresariais no meio ambiente.

Além disso, poderão ser realizados pesquisas e estudos relacionados com a Política de Educação Ambiental, bem como sobre as práticas empresariais voltadas para a Gestão Ambiental.

Será admitido trabalhos de pesquisa bibliográfica que tenha atendido à temática estipulada, seja atual, relevante, de interesse social e que contribua para a formação acadêmica e cultural do aluno. O trabalho elaborado sob esta modalidade deverá ser ilustrado com dados e informações relevantes para exemplificá-lo e propiciar melhor entendimento sobre a problemática abordada.

Em razão da limitação de tempo, bem como de perspectivas de melhor aproveitamento, os alunos serão organizados em grupos de estudo, com no mínimo dois e no máximo quatro alunos.

4. CARGA HORÁRIA

As Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis da FAMO terão carga-horária total de 400 horas-aulas.

5. ORIENTAÇÃO

As orientações dos trabalhos decorrentes das Atividades Complementares deverão ser realizadas preferencialmente em horário pré-aula ou em outro momento a ser definido pelo professor orientador. O presente manual será o norteador das Atividades Complementares. Além disso, os trabalhos deverão ser formatados conforme disposições do Manual de Orientação e Elaboração de Trabalhos/Artigos Acadêmicos.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos decorrentes das Atividades Complementares se dará por meio de atribuição de notas, de zero a dez, em consonância com a sistemática de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Receberá nota zero no trabalho, sendo apurado a ocorrência de plágio.

Considerando que as Atividades Complementares tem o objetivo de ampliar os conhecimentos dos alunos em temáticas que contribuam para a sua formação profissional e humanística, a sua operacionalização e avaliação estará vinculada a uma disciplina ofertada no semestre letivo. Tal disciplina será escolhida previamente pelo Colegiado de Curso e/ou, pelo Coordenador do Curso.

As Atividades Complementares se constituirão de estudos e pesquisas que complementarão a avaliação de aprendizado dos alunos. A nota a ser atribuída ao trabalho resultante dessas atividades terá peso de 20% na nota final da disciplina a que estiver vinculada.

7. ATRIBUIÇÕES

As atribuições dos diferentes partícipes nas Atividades Complementares são as seguintes:

7.1 Coordenador do Curso

- a) Definir a temática central (eixo-base) dos trabalhos;
- b) Definir a disciplina a qual a atividade será vinculada;
- c) Definir os professores orientadores de cada semestre;
- d) Definir o peso da nota de avaliação dos trabalhos;
- e) Analisar, em conjunto com os professores orientadores os casos de plágio, verificando as suas pertinências e definindo o conceito final dos trabalhos.

7.2 Professor-Orientador

- a) Auxiliar na definição da temática central (eixo-base) dos trabalhos;
- b) Orientar e esclarecer os alunos em suas dúvidas;
- c) Sugerir métodos e técnicas e indicar bibliografia, quando necessário;
- d) Facilitar os meios para realização do trabalho;
- e) Acompanhar a realização dos trabalhos sob sua orientação;
- f) Realizar as avaliações dos trabalhos.

7.3 Alunos:

- Planejar e executar as atividades previstas, privilegiando o trabalho em equipe;
- Manter contatos freqüentes com o professor-orientador para discussão do trabalho em desenvolvimento;
- Observar as orientações na elaboração dos trabalhos;
- Cumprir os prazos estabelecidos.

8. METODOLOGIA

Na elaboração do trabalho o aluno deverá buscar embasamento nos principais autores de metodologia científica, dentre eles, Antonio Joaquim Severino, Eva Lakatos, Maria Marconi, Antonio Carlos Gil, Amado Cervo, Pedro Bervian, Pedro Demo, e outros.

O aluno deverá estruturar o trabalho em consonância com os padrões definidos pela ABNT em suas diversas normas, e, em especial, o material de referência padronizado pela FACP, disponível em seu sítio da internet.

O trabalho deverá conter embasamento teórico (consulta bibliográfica) consistente e comprovado sobre a temática, a fim de facilitar a interpretação e avaliação das informações obtidas, como também a análise.

O trabalho deverá ser elaborado em consonância com o Manual de Orientação e Elaboração de Trabalho Acadêmico instituído pela Coordenação do Curso. Deverão possuir de 15 a 50 páginas, incluindo os elementos obrigatórios: Pré-textuais, Textuais e Pós-textuais, segundo ainda as características específicas de um Artigo Acadêmico (Ver guia de elaboração de artigo acadêmico).

9. FORMATO DE ENTREGA

O trabalho deverá ser entregue ao professor-orientador em duas cópias impressas e encadernadas em espiral com capa plástica transparente e uma cópia em CD.

10. EIXOS TEMÁTICOS

Cabe ao Colegiado do Curso e/ou ao Coordenador do Curso a definição dos eixos temáticos que serão abordados nos estudos e pesquisas de campo em cada turma e em cada semestre letivo do curso.

ANEXO 2 – Manual de Orientação de Trabalhos Acadêmicos

As orientações contidas neste manual são baseadas nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que oferecem a referência para as Instituições de Ensino Superior adequarem seus padrões específicos. O conjunto de normas utilizadas é o seguinte:

- NBR 6023:2002 – Informação e documentação Referências – Elaboração;
- NBR 6024: 2003 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação;
- NBR 6028: 1990 – Resumos – Procedimento
- NBR 10520:2002 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação

O presente manual contribui exclusivamente para a elaboração de trabalhos acadêmicos no que se refere à sua padronização e normalização. O desenvolvimento do trabalho, definição de tema, objetivo, metodologia, referencial bibliográfico e demais elementos são de responsabilidade do aluno, com auxílio do professor-orientador.

1. ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

Os Trabalhos Acadêmicos no âmbito do Curso em Ciências Contábeis da FAMO, deverão ser compostos dos elementos, na ordem em que se apresenta a seguir:

- Elementos pré-textuais:
 - Capa
 - Folha de rosto
 - Resumo

- Elementos textuais:
 - Introdução
 - Desenvolvimento em capítulos numerados
 - Conclusão

- Elementos pós-textuais:
 - Referências Bibliográficas
 - Apêndices
 - Anexos

2. MODELOS

CAPA

<p>FACULDADE DE TECNOLOGIA PORTO DAS MONÇÕES - FAMO</p> <p>CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS</p> <p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p> <p>TÍTULO DO TRABALHO</p>
--

FOLHA DE ROSTO

<p>Nome completo aluno + número</p> <p>Nome completo aluno + número</p> <p>Nome completo aluno + número</p> <p>Nome completo aluno + número</p> <p>turma</p> <p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p> <p>TÍTULO DO TRABALHO</p>
--

MODELO DE RESUMO

<p>TÍTULO DO TRABALHO</p> <p>RESUMO</p> <p>Atualmente, o ambiente empresarial é caracterizado por mercados abertos, sejam eles de âmbitos regionais, nacionais ou globais, onde a competitividade se torna cada vez mais acirrada. Se por um lado, as empresas necessitam racionalizar seus custos para terem preços mais competitivos, sem descuidar da qualidade, por outro lado, a contabilidade pode propiciar uma importante contribuição para a gestão dos custos e para o processo decisório das organizações. Nessa perspectiva, utilizam metodologias que se baseiam em estudos científicos sobre os seus processos produtivos para que possam atribuir preços justos e competitivos aos seus produtos e serviços. O estudo realizado na forma de estudo de caso abordou a problemática da identificação, mensuração e alocação dos custos de produção, bem como de sua utilização como informação estratégica para a definição do preço de venda dos produtos da empresa pesquisada.</p> <p>Palavras-chave: competitividade, custos, formação de preços.</p>
--

3. ORIENTAÇÃO PARA A CAPA

NOME DO AUTOR

(centralizado; fonte 20 Times New Roman; maiúsculas; negrito; 1 cm abaixo dos logotipos)

TÍTULO DO TRABALHO

(centralizado; fonte 22 Times New Roman, letras maiúsculas; negrito)

- papel A4
- margens esquerda e superior do papel = 3,0cm
- margens direita e inferior = 2,0cm
- espaçamento do texto = 1,5

PAGINAÇÃO

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual (normalmente na introdução) em algarismos arábicos, no canto direito da folha, a 2 cm da borda superior.

4. ORIENTAÇÃO PARA A FOLHA DE ROSTO

NOME DO AUTOR

(formatação idêntica a da capa e na mesma altura em relação ao topo - 6cm)

TÍTULO DO TRABALHO

(formatação idêntica a da capa e na mesma altura em relação ao topo – 11 cm)

5. ORIENTAÇÃO PARA O RESUMO

Esta parte do trabalho, incluindo as palavras chaves, não deve ultrapassar 1 página, incluindo o espaço para o título do trabalho, que deve vir acima da palavra Resumo e escrito em maiúsculas com fonte Times New Roman tamanho 14. O texto do resumo deve ser escrito em um único parágrafo, não tabulado e conter um número máximo de 500 palavras. A linguagem deve ser impessoal e se iniciar com informações que estabelecem o assunto e o foco da abordagem. Depois entram os objetivos de modo bem sucinto e fluído com o texto da

metodologia proposta. Toda esta parte não deve tomar mais do que a metade do texto do resumo. A outra parte deve ser focada nos resultados e discussão. Se o trabalho for apenas de revisão ou teórico, componha frases que tragam informações objetivas do temas levantados no trabalho e sua importância. Por fim, finaliza-se com a essência contida no Capítulo das Conclusões ou Considerações Finais. De modo algum, o resumo pode conter aspectos do trabalho que não foram descritos no texto. Tampouco, tabelas e fórmulas. Também não se usa referência a outros autores. A fonte deve ser Times New Roman 12 e o espaçamento simples.

Palavras-Chave: Máximo de 5, separadas por ponto e vírgula, devem se relacionar ao tema do trabalho.

6. ORIENTAÇÃO PARA A INTRODUÇÃO

(títulos de capítulos: fonte 14 Times New Roman em negrito e letras maiúsculas)

A Introdução tem o objetivo de situar o leitor no contexto do trabalho, apresentando obrigatoriamente os seguintes elementos, em forma de texto:

- O tema escolhido;
- O objetivo do autor com a escolha desse tema (o que quer mostrar com o trabalho, qual será o problema abordado, possíveis hipóteses para esse problema, a serem verificadas);
- A delimitação do trabalho, isto é, o que se propõe fazer, que aspectos analisar (até onde se propõe fazer);
- A justificativa do trabalho, destacando a importância do tema abordado (porque esse tema merece ser abordado – qual é a relevância que o trabalho terá);
- Apresentar as definições necessárias para compreensão do tema (problema de pesquisa).
- Especificar a metodologia esclarecendo a forma utilizada para a análise do problema (pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entrevistas, ...).
- Apresentar a forma como está estruturado o trabalho escrito e o que contém cada uma de suas partes (cada capítulo).

A partir da Introdução até as Referências bibliográficas, cada início de parágrafo do texto deve ter um recuo de 1,5 cm a partir da margem esquerda e o texto deve justificado. O texto deve ser escrito em fonte Times new Roman 12 e haver um espaço de 6 pontos antes e depois de cada parágrafo e o espaçamento deve ser 1,5. Não deve haver espaço extra entre o Título

do capítulo e o texto. Não deve haver seções nesta parte do trabalho. A numeração das páginas deve seguir continuamente partindo do resumo na página 1 e seguir até a última página, incluindo os anexos.

7. ORIENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

I. REVISÃO DA LITERATURA (títulos de capítulos: fonte 14 Times New Roman em negrito e letras maiúsculas)

I.1. Abordagem de Aspectos (títulos de seções: fonte 12 Times New Roman em negrito; recuado a 1,5 cm e primeiras letras de cada substantivo em maiúsculas).

Nas seções, não deve haver espaço extra entre elas e seu título, da mesma forma que o especificado para os títulos de capítulos. As seções devem ser usadas sempre que possível para separar blocos de assuntos que necessariamente existem em trabalhos bem fundamentados, que abordam aspectos científicos, tecnológicos, econômicos, ambientais, estratégicos, sociais, educacionais, etc.

I.1.a. Variação de temas (títulos de subseções: fonte 12 Times New Roman em sublinhado; recuado a 1,5 cm e primeira letras da primeira palavra em maiúscula, exceto nomes próprios).

As subseções se aplicam quando uma seção é suficientemente complexa ou variada, tornando a divisão das seções um recurso importante. Pode incluir nas subseções, tipos de mecanismos, diversidade de métodos e técnicas, entre outros aspectos que podem ser divididos em temas que facilitam sua explanação.

I.2. Citações Bibliográficas no Texto (títulos de seções: fonte 12 Times New Roman em negrito; recuado a 1,5 cm e primeiras letras de cada substantivo em maiúsculas).

Toda a parte de revisão bibliográfica deve conter uma descrição pormenorizada dos assuntos que envolvem o tema abordado, fundamentação teórica de aspectos específicos, metodologias disponíveis, com vantagens e desvantagens de cada uma, sempre buscando situar o conhecimento prévio para dar sustentação para as explicações e interpretações que serão levantadas na parte de resultados e discussão. Deste modo, todo ou grande parte do que se escreve nesta parte é oriundo de publicações de terceiros e devem estar referenciadas corretamente.

Quando, em determinado assunto, se faz afirmações sobre fórmulas, explicações, propriedades, ocorrências, etc., a fonte de onde estas informações foram tiradas devem vir na sequência, através de suas referências. Uma referência dentro do texto deve vir entre

parêntesis com o sobrenome do primeiro autor, seguido de vírgula e o ano de seu trabalho publicado (FULANO, 2008), se houver somente um autor. No caso de publicações com dois autores, usam-se os dois primeiros sobrenomes (FULANO & SICRANO, 2010). Se houver mais de um trabalho citado no conjunto do parágrafo, eles devem vir todos dentro do mesmo parêntesis e separados por ponto e vírgula (FULANO, 2009; BELTRANO, 2009; FULANO & SICRANO, 2010), buscando manter a ordem cronológica das publicações. A citação é parte da sentença, de modo que deve vir antes da pontuação, seja ela vírgula (BELTRANO, 2009), ponto e vírgula (FULANO, 2008); ou ponto final (FULANO & SICRANO, 2010).

Se for página da Internet, deve haver um nome da página que seja curto. Quando não houveres te nome curto ou não houver um nome, pode-se criar um nome curto ou abreviatura que seja fiel ao conteúdo da página ou usar parte do domínio do nome do endereço da Internet como recurso para facilitar sua citação dentro do texto (ABNT).

Existem três classes de citação, que é a menção da fonte onde uma informação foi extraída. Uma delas é a Citação Indireta, onde se faz uma transcrição livre do autor consultado e neste caso, a informação é colocada de maneira livre, mas fiel ao conteúdo, sem cair em distorções do conteúdo original. Outra classe é a Citação Direta, onde se faz uma transcrição fiel de parte do texto do autor consultado e neste caso, deve-se usar aspas se o tamanho do texto copiado tiver até 3 linhas. Caso a transcrição seja maior que isso, finalizar com dois pontos o parágrafo, abrir novo parágrafo com recuo de texto de 3,5 cm e reduzir a fonte para não usar aspas.

Uma terceira classe é a Citação de Citação, onde há uma transcrição direta ou indireta em que a consulta não tenha sido no trabalho original e neste caso, deve usar o termo *apud*, que significa “citado por” (FULANO, 2008 *apud* BELTRANO, 2009). Observe que primeiro vem o autor da obra mais antiga (a qual não se teve acesso direto) que é citada pela (*apud*) mais recente, que se teve acesso e mencionava a tal obra de interesse. Artigos de revisão, compêndios e outras obras de grande volume de informação, costumam trazer informações detalhadas de obras anteriores, as quais podem ser usadas desta maneira. No entanto, é aconselhável, sempre que possível, consultar e citar o original, pois há o risco de abordar uma obra com uma visão diferente da que o autor dela estabeleceu.

Mas há outros detalhes não menos importantes. Um deles, é que quando um autor é citado durante a sentença. Aproveite a presença do nome na sentença (somente a primeira letra será maiúscula neste caso, por se tratar de nome próprio) e abra o parêntesis somente para por o ano da publicação, como mencionado por Beltrano (2009).

Quando houver citação direta (*ipsis litteris*), ou seja, cópia fiel da sentença do autor em questão, “a frase deve vir entre aspas e a página onde este trecho está deve ser citada” (BELTRANO, 2009, p 36). Se a citação for de mais de 3 linhas, mantenha as aspas, mas abra

um novo parágrafo com recuo de 3,5. Coloque a referência antes dos dois pontos, como segue (BELTRANO, 2009, p 76):

“Em ciências exatas, este tipo de citação não é recomendável, pois o entendimento do assunto é mais importante do que a forma original com que foi apresentado. Esta forma de citação deve ser usada quando determinado trecho contiver um enunciado imortalizado, de grande impacto ou outro motivo que justifique copiar um trecho tão grande da obra de outro autor.”

Outro detalhe importante é que quando um mesmo autor possui várias obras em datas diferentes deve-se usar somente uma vez seu sobrenome e alternar por vírgulas os anos em que suas obras estão sendo citadas (BELTRANO, 2007, 2008,2010).

Por fim, e o mais importante, uma revisão de literatura não deve ser uma simples sequência impessoal de resumos de outros trabalhos. Ele deve conter a sua (autor do TCC) contribuição para mostrar que os trabalhos não foram meramente catalogados, mas sim examinados e criticados objetivamente, segundo uma óptica coerente, extraindo dos trabalhos revisados as partes pertinentes ao desenvolvimento do assunto.

Deve se referir, sempre que possível, somente aos assuntos que tenham relação direta e específica com o trabalho, isto é, deve incluir apenas aqueles que foram úteis ao TCC. Não se deve incluir uma referência apenas como cortesia profissional aos pesquisadores que trabalham ou tenham trabalhado com o mesmo assunto. Mais reprovável ainda é inserir conteúdo somente para encorpar o trabalho, pois provocam a dispersão do tema do trabalho e pode gerar constrangimentos para o autor do TCC durante a arguição do trabalho.

Por fim, evite tanto quanto o possível, notas de rodapés. Se houver muitos termos que mereçam notas de rodapé, crie um glossário após as referências bibliográficas ou anexos (caso haja), com as explicações destes termos. Se forem somente algumas, prefira abrir uma sentença durante o próprio parágrafo, para não criar um glossário com apenas poucos termos.

II. MATERIAIS E MÉTODOS

(títulos de capítulos: fonte 14 Times New Roman em negrito e letras maiúsculas)

II.1. Materiais (títulos de seções: fonte 12 Times New Roman em negrito; recuado a 1,5 cm e primeiras letras de cada substantivo em maiúsculas)

Use somente esta divisão de seção se tiver uma relação de materiais que justifique sua separação. Equipamentos, materiais e vidrarias comuns de laboratório, como béqueres, balões volumétricos balança analítica, etc. não justificam a criação desta seção, pois ela não tem por objetivo traçar um roteiro de aula experimental para uma aula, por exemplo.

Caso seja necessário criar esta seção, use tópicos para criar esta relação:

- Reagente químico (Fórmula química, Fabricante, Pureza);
- Equipamentos específicos (fabricante, característica principal);
- Material não comum (descrição breve)

II.2. Métodos de Síntese (títulos de seções: fonte 12 Times New Roman em negrito; recuado a 1,5 cm e primeiras letras de cada substantivo em maiúsculas).

Nesta seção, mostre como se obtém determinado material ou composto (temperatura, tempo, atmosfera, sequência de adição, etc.) Pode-se criar subseções para processos, materiais e compostos que diferem em muito no método. Podem-se ainda suprimir detalhes estratégicos, no caso de desenvolvimento de nova metodologia passível de patente.

II.3. Métodos de Caracterização (títulos de seções: fonte 12 Times New Roman em negrito; recuado a 1,5 cm e primeiras letras de cada substantivo em maiúsculas)

No caso de coleta de amostras para análise, a descrição da localização geográfica deve vir nesta seção e, sempre que possível, incluir as coordenadas geográficas (latitude e longitude). Dados climáticos, como data e horário, umidade relativa no momento da coleta, temperatura ambiente e da amostra para o caso de serem condições globais para uma série de amostras. Se forem variáveis para cada amostra, inclua nos resultados uma tabela com estes dados, que serão parte da descrição de amostras.

Tratamentos genéricos de amostras, como adição de estabilizadores, conservantes, resfriamento, preparo dos frascos coletores, etc. devem vir nesta seção, mas em subseção separada. Nela, colocam-se as etapas e os métodos utilizados, variedades estudadas, espaçamento e condição de coleta, tamanho de parcelas (massa, volume, etc), delineamento experimental e análise estatística.

Crie tantas subseções quanto forem necessárias para especificação de técnicas instrumentais, como: Análise por Espectrofotometria UV-VIS, Análise por Espectroscopia no Infravermelho, Análise Térmica, etc.

Se o trabalho for teórico ou de revisão, este capítulo deve ser suprimido obrigatoriamente, pois estas informações serão muito exíguas e já deverão estar contempladas no texto final da introdução.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

(títulos de capítulos: fonte 14 Times New Roman em negrito e letras maiúsculas)

Para trabalhos experimentais, este item é o mais importante. Os resultados devem ser apresentados de forma ampla e exata, mas de modo objetivo e claro, numa sequência lógica. Utilize tabelas sempre que houver dados que possam ser agrupados. As figuras e fotografias devem ser complementos obrigatórios do texto, seja proposição de mecanismos, estruturas,

plantas, mapas, imagens locais, estruturas químicas, layout de equipamentos ou processos. Tanto os resultados positivos como os negativos devem ser incluídos, desde que tenham algum significado e não sejam erros operacionais de análise ou caracterização. Na discussão, o estudante revela seu preparo e sua maturidade intelectual, sua capacidade de análise, relacionando as observações experimentais e elaborando hipóteses, mas sempre baseado nos fundamentos expostos na revisão da literatura ou derivadas dela.

Na discussão dos resultados o autor deve estabelecer relações entre causas e efeitos, ou seja, porque tais resultados foram obtidos e o que significam. Também deve ter a capacidade de deduzir as generalizações e princípios básicos que tenham comprovação nas observações experimentais e esclarecer as exceções observadas nos resultados. Deve saber indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos ou estabelecer suas limitações ou condicionantes. Por fim, deve sugerir, quando for o caso, novas metodologias, amostras, condições, tratamentos e ou focos de pesquisa, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando sua complementação.

Sempre que utilizar tabelas e gráficos para a apresentação de resultados, numere-as independentemente. As tabelas devem ser numeradas com algarismos romanos e conter título explicativo antes da tabela. Só se usam linhas verticais internas para dividir colunas de descrição de amostras da coluna dos resultados e, as linhas horizontais nas partes extremas superior e inferior e dividindo a linha dos parâmetros com as de dados, como mostrado na Tabela I, relativa aos teores de minerais e ferro em amostras de lodo do córrego Tarumã.

Observe neste exemplo que se pode usar uma nota de rodapé de tabela para trazer algum dado comum das amostras, para não ocupar uma coluna com dados constante entre as amostras. A nota de rodapé também pode ser usada para apresentar uma fonte de dados contidos na tabela ou apresentar algum dado comparativo único. A unidade de medida da variável deve vir em linha separada. Não repetir unidades de medidas junto aos valores, se todas as unidades de medidas forem iguais na coluna inteira.

Deve-se deixar um espaço extra antes do título da tabela e outro depois da tabela, antes de continuar o texto ou apresentar nova tabela ou figura.

Tabela I. Teores de minerais e ferro no lodo do córrego Tarumã da localidade LGT3, após secagem a 110°C em estufa e calcinação a 410°C em estufa com atmosfera estática por 8 horas.

Amostra	* Massa Seca (g)	Massa Calcinada (g)	Mineral (%)	Teor de ferro (%)
A1	5,03	3,53	97,03	4,94
A2	4,86	3,46	96,86	4,88
A3	4,83	3,53	94,83	4,69
A4	4,59	3,49	94,59	4,42

As figuras podem ser apresentadas com base em duas situações. Ou são dados que melhor se apresentam na forma de gráficos ou são ilustrações, mapas, figuras extraídas de outras fontes. A numeração das figuras é em algarismo arábico e o título deve ser explicativo e vir sempre após a figura, sem espaço entre a figura e o título da figura, como na Figura 1. A figura deve estar centralizada, enquanto o título dela deve estar com texto justificado.

O título da figura deve ser o autoexplicativo, ou seja, o entendimento do que a figura contém não deve depender do texto. Podem-se agrupar duas figuras sob um único título, utilizando-se de letras para diferenciá-las. Deve-se tomar cuidado para não usar letras dentro das figuras, como gráfico a, b e c, quando utilizar o recurso de mais de uma figura por título. Deve-se evitar agrupar figuras sob um único título quando elas não forem similares em seus eixos x e y. Uma figura que seja retirada de outra fonte deve conter a fonte de onde ela foi retirada logo abaixo da figura em fonte 11 e alinhado à direita, terminando alinhada verticalmente com a extremidade direita dela, como na Figura 2.

As figuras e tabelas não podem exceder os limites de margens do documento. Qualquer que seja a figura ou tabela, ela deve estar mencionada no texto antes de seu aparecimento no trabalho. Não use flutuação no texto para figuras, pois quando fizer cortes ou inclusões, as figuras podem ficar desalinhadas. Para evitar que isso ocorra clique com o botão direito sobre a figura e escolha a opção formatar figura. Em seguida, escolha a aba layout e clique na opção alinhado. A figura mudará de lugar e você deve reposicioná-la então. A partir deste momento, quando fizer alterações no texto a figura não será mais desalinhada.

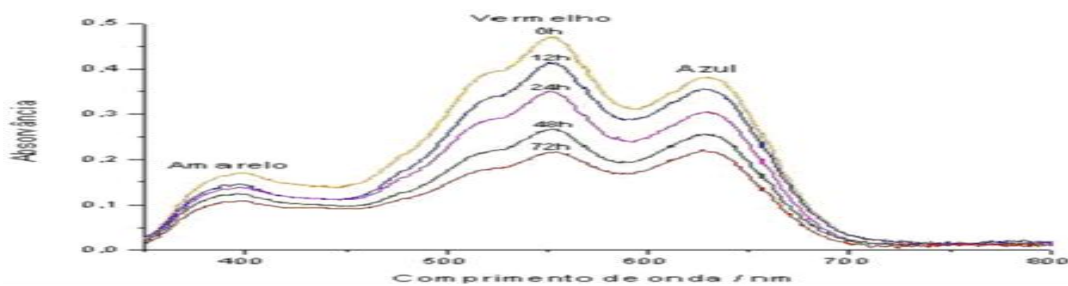
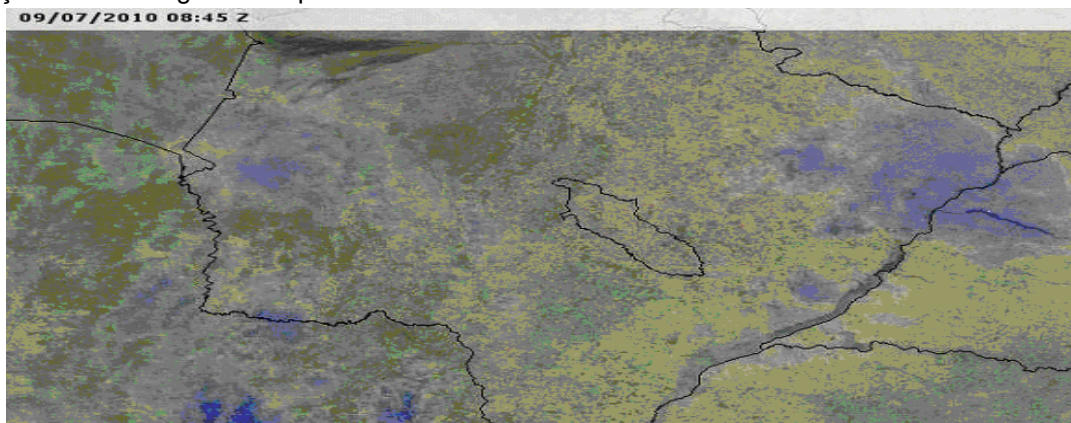


Figura 1: Espectros de absorvância na região do UV-Vis para amostras de corantes com o tempo de exposição ao microorganismo tipo 2.



Fonte: www.climatempo.com.br

Figura 2: Foto por satélite do Estado do Mato Grosso do Sul no dia da coleta.

Seja para um trabalho experimental ou mesmo para aqueles teóricos ou de revisão, as informações contidas em figuras e tabelas devem ser discutidas no texto imediatamente após sua citação, se for análise curta, mas deve vir em novo parágrafo se a quantidade de informação a ser discutida for muito grande. A citação da figura no texto será sempre antes da figura aparecer no texto, mas sua discussão pode-se estender para depois dela, para que a figura não fique muito distante do início de sua discussão.

Nenhuma informação de figuras e tabelas deve ser negligenciada, pois neste caso nem deveria fazer parte das informações contidas nelas. É permitido fazer observações genéricas sobre as informações contidas nelas, como, por exemplo, afirmar que determinado valor aumenta continuamente com a temperatura ou oscila pouco significativamente em função do pH. Mesmo neste caso, estas informações devem ser discutidas em suas causas e consequências.

IV. CONCLUSÕES

(títulos de capítulos: fonte 14 Times New Roman em negrito e letras maiúsculas)

Após discutir e interpretar os resultados deve-se apresentar de forma lógica, clara e concisa as conclusões e descobertas. As conclusões, evidentemente, devem ser baseadas somente nos fatos comprovados e já discutidos no item anterior. Não se insere novo raciocínio somente na conclusão. Se se pretende concluir algo que não está suficientemente discutido no texto, melhore antes a sua discussão e trate somente resumidamente deste assunto nas conclusões.

Se não for possível tirar conclusões assertivas (afirmações com firmeza e certeza), prefira o título de Considerações Finais. Neste caso, reúna em temas as informações trabalhadas na discussão e encontre as idéias centrais, construindo frases objetivas sobre elas. Em trabalhos teóricos e de revisão, use o termo Considerações Finais.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(títulos de capítulos: fonte 14 Times New Roman em negrito e letras maiúsculas)

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Portaria 398, de 30 de abril de 1999. <<http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/398.htm>>.

BUNGE ALIMENTOS, Proteína Texturizada de Soja, Folheto técnico. Ingredientes Funcionais, 2001.

TOSE, H; NEVES A. R. N; NEVES, M. B. Valor da soja como alimento funcional nas doenças cardiovasculares ateroscleróticas. Revista Brasileira Nutr Clin, V15, 2000.

YIM, D. K., ALMEIDA C. G.; SILVA, N. Teores de Isoflavonóides em Alimentos Brasileiros, 2000.

As referências devem ter espaçamento simples, mas com espaço antes e depois do parágrafo de 6 pontos, como no texto do trabalho. Veja as regras principais no ANEXO A.

VI. APÊNDICES

Material elaborado pelo autor a fim de complementar sua argumentação ao trabalho apresentado. Pode ser composto de fotos, mapas, tabelas, entrevistas, gráficos, roteiros.

A relação de apêndices que deve conter o trabalho está descrita no roteiro de avaliação, em cada período do trabalho.

VII. ANEXOS

É todo material suplementar de sustentação ao texto, que não foi elaborado pelo autor do trabalho, como por exemplo matérias de revista ou jornal, leis, normas de qualidade, etc.

A relação de anexos que deve conter o trabalho está descrita no roteiro de avaliação, em cada período do trabalho.

8. ORGANIZAÇÃO DO CORPO DO TEXTO – CITAÇÕES

Citação - “Menção no texto, de uma informação colhida em outra fonte (escrita ou oral), para esclarecimento do assunto ou para ilustrar ou sustentar o que se afirma” (UFPR, 1992, p.1).

É importante ressaltar que todas as obras citadas em um trabalho, obrigatoriamente, devem constar nas referências, e preferencialmente em ordem alfabética. Nas citações a autoria deve ser feita apenas com a inicial maiúscula ou toda em maiúscula quando estiver entre parênteses. Os exemplos estão expressos no arquivo em anexo.

A citação correta de um texto, de parte de texto ou base de texto (quando o autor usa um texto de outro autor para, a partir daí elaborar o seu próprio texto através da alteração de palavras ou mesmo inclusão de outras) utilizada de outro autor garante a preservação da propriedade intelectual do material utilizado. A inobservância desta recomendação sujeita o autor do texto ao **crime de plágio, com a conseqüente desclassificação da monografia.**

Deve se observar que o plágio é caracterizado pelo uso não referenciado de um texto integral, ou de partes desse texto. Segundo o Dicionário Aurélio, plagiar é assinar ou apresentar como seu (obra artística ou científica de outrem). A tipificação dos diferentes tipos de direitos autorais, das possíveis formas de plágio e da correta utilização de obras de outrem se encontra definido claramente pela Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

O Artigo 46, item III, da lei dispõe que *“Não constitui ofensa aos direitos autorais: III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra;”*

Para auxiliar na elaboração adequada das citações, foi elaborado um Guia de Citações com exemplos a serem seguidos.

9. APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual – a partir da introdução, em algarismos arábicos. A numeração de página deve ser colocada no canto inferior direito da página.

Numerar os capítulos sequencialmente somente no desenvolvimento do trabalho. A introdução, sumário, referências bibliográficas, conclusão, apêndices e anexos não são numerados.

Usar o seguinte tipo de numeração de capítulos e itens:

1. CAPÍTULO
 - 1.1 Item
 - 1.2 Item
 - a) Subitem
 - b) Subitem
- Ou ainda
- Tópicos
 - Tópicos

Papel: Formato A4 (210 mm x 297 mm), branco;

Fonte: Arial tamanho 11, espaçamento simples;

Margens:

- 2 cm parte superior;
- 2 cm parte inferior;
- 2,5 cm lado esquerdo (para encadernação);
- 2 cm lado direito;

Parágrafo:

- Espaçamento entre parágrafos: 1;
- Espaçamento entre linhas: 0;
- Deixar 2 linhas antes de título e 1 linha entre o título e o início do texto
- Inserir quebra de página somente para novos capítulos (vale também para o sumário, introdução, conclusão, referências bibliográficas, apêndices e anexos.

Não imprimir o trabalho frente e verso do papel na versão final encadernada.

Alinhamento: justificado do texto;

Encadernação em espiral.

10. RECOMENDAÇÕES FINAIS

Todos os aspectos desenvolvidos no trabalho deverão conter: embasamento teórico, aspectos práticos desenvolvidos na pesquisa (pesquisa empírica), justificativas das escolhas e conclusões.

O trabalho deve conter entre 15 e 50 páginas entre introdução e conclusão.